



RELATÓRIO

AUTOAVALIAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

ANO BASE: 2009

Relatório de autoavaliação da FACEX realizada pela Comissão Própria de Avaliação – CPA, referente a 2009, apresentado a Direção da Instituição e ao MEC, como parte da Avaliação Institucional.

FACEX – Faculdade de Ciências,
Cultura e Extensão do RN
Rua Orlando Silva, 2897
Capim Macio - Natal/RN
CEP: 59080-020
CallCenter: (84) 3235.1415
Fax: (84) 3235.1433
www.facex.com.br
secretaria@facex.com.br
cpa@facex.com.br

Natal-RN
Março/2010

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

Relatório parcial da autoavaliação qualitativa da FACEX realizada pela Comissão Própria de Avaliação – CPA, referente a 2009, apresentado a Direção da Instituição e ao MEC, como parte da Avaliação Institucional.

Natal-RN
Março/2010

MANTENEDORA

CENTRO INTEGRADO PARA FORMAÇÃO DE EXECUTIVOS

Diretor Presidente: José Maria Barreto de Figueiredo

Vice-Presidente: Candysse Medeiros de Figueiredo

Diretor Financeiro: Oswaldo Guedes Figueiredo Neto

MANTIDA

FACULDADE DE CIÊNCIAS, CULTURA E EXTENSÃO DO RN

Diretor Acadêmico: Raymundo Gomes Vieira

Secretário Geral: Ronald Fábio de Paiva Campos

COMISSÃO PRÓPRIA DE AVALIAÇÃO – CPA

Coordenador: José Medeiros dos Santos

SUMÁRIO

1	DADOS DA INSTITUIÇÃO	7
1.1	CARACTERÍSTICAS DA INSTITUIÇÃO	8
1.1.1	Missão	8
1.1.2	Princípios	8
1.1.3	Valores Institucionais	9
1.1.4	Objetivos	9
1.1.4.1	Geral	9
1.1.4.2	Específicos	10
1.1.5	Histórico	11
1.1.6	Cursos de Graduação	12
1.1.6.1	Cursos de Graduação – Licenciatura	12
1.1.6.2	Cursos de Graduação – Bacharelado	12
1.1.6.3	Cursos de Graduação – Tecnológico	13
1.1.6.4	Cursos de Graduação – Aguardando autorização	13
1.1.7	Cursos de Pós-Graduação <i>Lato Sensu</i>	13
2	APRESENTAÇÃO	14
2.1	OBJETIVOS	15
2.1.1	Geral	15
2.2.1	Específicos	15
2.2	JUSTIFICATIVA	16
3	METODOLOGIA	18
4	ANÁLISE DA IMPLEMENTAÇÃO DO PDI	23
5	ANÁLISE DO PROCESSO DE AUTOACALIAÇÃO INTERNA	42
6	AÇÕES DESENVOLVIDAS PELA INSTITUIÇÃO ATRAVÉS NEP	47
7	DESENVOLVIMENTO DA EXTENSÃO E DA PESQUISA	48
8	PÓS-GRADUAÇÃO <i>LATO SENSU</i>	57
9	CONCLUSÃO	60

“Avaliar é importante para conhecer como se realizam e se inter-relacionam as tarefas acadêmicas em suas dimensões de ensino, pesquisa, extensão e administração”, podendo ser entendida como uma “forma de restabelecer compromissos com a sociedade”, sendo importante para “repensar objetivos, modos de atuação e resultados” (Ristoff, 1995).

1 DADOS DA INSTITUIÇÃO

Nome	Código da IES
FACULDADE DE CIÊNCIAS, CULTURA E EXTENSÃO DO RN – FACEX	

Caracterização de IES

<input type="checkbox"/> Instituição pública <input type="checkbox"/> municipal <input type="checkbox"/> estadual <input type="checkbox"/> federal	<input checked="" type="checkbox"/> Instituição privada: <input type="checkbox"/> com fins lucrativos <input checked="" type="checkbox"/> sem fins lucrativos <input type="checkbox"/> comunitária <input type="checkbox"/> confessional
---	--

Universidade Centro Universitário Faculdade ISE CEFET

Estado	Município
RIO GRANDE DO NORTE	NATAL

Endereço	Contatos via telefone
Rua Orlando Silva, 2897 – Capim Macio Natal/RN – CEP: 59080-020	CallCenter: (84) 3235-1415 Fax: (84) 3235-1433

Homepage	Contatos e-mail
http://www.facex.com.br/novo/	academico@facex.com.br secretaria@facex.com.br cpa@facex.com.br

Composição da CPA – Biênio: 2008-2010

Nome	Segmento que representa
*Prof. M.Sc. José Medeiros dos Santos – CPF: 182.684.984-04	Docentes
Prof. M.Sc. Daniel de Araújo Martins – CPF: 030.635.214-18	Docentes
Prof. Dr. Francisco de Assis Maia de Lima – CPF: 056.145.974-68	Coordenadores
Sra. Suzana Sílvia Freire de Sousa – CPF: 260.654.284-34	Discentes
M.Sc. Ronald Fábio de Paiva Campos – CPF: 673.006.424-20	Técnico-administrativos
Sra. Candysse Medeiros de Figueiredo – CPF: 664.876.684-00	Mantenedora
Sr. Sandro José Guedes Carneiro – CPF: 965.824.044-15	Sociedade civil

Período de mandato da CPA	Ato de designação da CPA:
02 (dois) anos.	ATO GD nº 02/2004 FACEX – Aprovado pelo CONSUPE em 11/08/2004.

(assinalar, com um *, o nome do coordenador da CPA)

1.1 CARACTERÍSTICAS DA INSTITUIÇÃO

1.1.1 Missão

É missão da Faculdade de Ciências, Cultura e Extensão do RN - FACEX, entender o educando e atendê-lo por meio do ensino, da pesquisa e da extensão contribuindo para sua inserção no contexto social sobre o qual deverá atuar como agente transformador.

1.1.2 Princípios

A missão institucional demonstra que a Faculdade está comprometida com a qualidade intelectual da formação de seus alunos, com a qualidade do atendimento às necessidades, aos anseios e às expectativas da sociedade, formando profissionais competentes e capazes de encontrar soluções para os problemas locais, regionais e nacionais.

Este compromisso institucional está fortemente ancorado em princípios filosóficos, crenças e valores ético-educacionais que norteiam as suas ações, entre os quais cabe destacar:

- ◆ consciência de sua responsabilidade social, comprometida com os valores de justiça, igualdade e fraternidade;
- ◆ atuação permanente no resgate da cidadania – na formação do cidadão, ser ético e político, consciente de seus direitos e deveres, apto a intervir no processo de desenvolvimento socioeconômico da comunidade em que atua, com uma visão integradora de sociedade e do mundo;
- ◆ ação aglutinadora, aberta a todo saber, crítica, criativa e competente, capaz de contribuir com o desenvolvimento do estado e da região em que está inserida;
- ◆ compromisso com resultados na busca contínua do elevado desempenho acadêmico-científico de sua comunidade;
- ◆ disponibilidade para fazer parcerias e alianças com outras instituições, objetivando desenvolver programas de integração com vistas à formação e ao aperfeiçoamento dos valores humanos;
- ◆ igualdade de condições para o acesso e permanência na Instituição;

◆ liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;

◆ pluralismo de idéias e de concepções pedagógicas;

◆ respeito à liberdade e apreço à tolerância;

◆ garantia de padrão de qualidade;

◆ vinculação entre a formação acadêmica, o trabalho e as práticas sociais.

1.1.3 Valores Institucionais

Para cumprir a sua missão institucional, a FACEX norteia a execução de suas atividades pelos seguintes valores e condições de desempenho:

◆ **na conduta pessoal** – dignidade, caráter, integridade e pró-atividade;

◆ **no relacionamento interpessoal** – lealdade, respeito mútuo, compreensão, honestidade e humanidade;

◆ **no exercício da atividade profissional** – ética, competência, criatividade, iniciativa, disciplina, dedicação e disponibilidade para o trabalho voluntário;

◆ **no processo de decisão** – busca do consenso, justiça e verdade, igualdade de oportunidades, eficiência e eficácia;

◆ **no processo de relacionamento** – entre os órgãos colegiados, unidades e departamentos: cooperação, espírito de equipe, profissionalismo e comunicação adequada;

◆ **no relacionamento com outras instituições** – responsabilidade, independência e transparência;

◆ **no relacionamento com a comunidade** – solidariedade, respeito ao pluralismo e à diversidade, participação, co-responsabilidade e compromisso com o meio ambiente.

1.1.4 Objetivos

1.1.4.1 Geral

Formar valores humanos, conscientes de sua cidadania e de valores éticos, capazes de continuamente reelaborar o seu saber, aptos a promoverem mudanças nas vidas das

pessoas e na sociedade, por intermédio de ações continuadas, desenvolvendo competências e habilidades a serem aplicadas no exercício de suas atividades como profissionais de um mercado em contínuas mutações.

1.1.4.2 Específicos

- ◆ empreender um processo educativo que favoreça o desenvolvimento de seres humanos dotados de capacidade crítica, de autonomia intelectual e comprometidos com a resolução dos problemas sociais do seu tempo;

- ◆ ampliar sua inserção social, mediante a articulação, cada vez mais intensa com o contexto local e regional, conhecendo os seus problemas, prestando serviços especializados e estabelecendo com a comunidade uma relação de reciprocidade;

- ◆ incentivar a busca constante da democratização do saber universal, estimulando a criação cultural, o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo;

- ◆ incrementar a qualificação do seu corpo docente e técnico, com vistas a viabilizar a associação entre o máximo de qualificação acadêmica com o máximo de compromisso social da instituição;

- ◆ ampliar parcerias com empresas, instituições públicas e privadas, movimentos sociais e comunidades, visando assegurar o cumprimento de sua missão institucional de situar o aluno em seu contexto social permitindo a reciprocidade interativa;

- ◆ induzir e apoiar projetos inovadores que possibilitem a ampliação das fronteiras e a diversidade do conhecimento, combatendo a fragmentação e a instrumentalidade, estendendo o diálogo entre os diversos saberes;

- ◆ empreender ações que conduzam à superação da cultura organizacional, com vistas à superação da burocracia excessiva e da gestão reativa, desenvolvendo a capacidade de pensar a médio e longo prazo;

- ◆ incentivar a investigação científica, visando ao desenvolvimento da ciência e da tecnologia, da criação e difusão da cultura e o entendimento do homem e do meio em que vive;

- ◆ promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber por meio do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;
- ◆ promover a extensão, aberta à participação da comunidade, visando à difusão das conquistas e benefícios da criação cultural e da pesquisa científica e tecnológica geradas na instituição;
- ◆ suscitar o desejo permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;
- ◆ formar diplomados nas diferentes áreas de conhecimento, aptos para a inserção em setores profissionais e para a participação no desenvolvimento da sociedade brasileira, e colaborar com sua formação contínua.

1.1.5 Histórico

A Faculdade de Ciências, Cultura e Extensão do Rio Grande do Norte – FACEX foi criada considerando-se o que normaliza a alínea d do artigo 2º do Estatuto da Entidade Mantenedora: “criar, instalar e manter estabelecimentos de ensino de todos os níveis, prioritariamente de nível superior, com estrita observância de legislação que lhe for aplicável”. Com base neste princípio estatutário foi implantado o Curso de Secretariado Executivo, ministrado pela Faculdade para Executivos, credenciada ao ser autorizado o primeiro Curso, pelo Decreto nº 85.977, de 5 de maio de 1981, publicado no D.O.U. de 6 de maio do mesmo ano. Por solicitação da Entidade Mantenedora e considerando a implantação de novos cursos em diversas áreas, pelo Parecer CES nº 1.194/99, a instituição teve sua denominação modificada de Faculdade para Executivos para Faculdade de Ciências, Cultura e Extensão – FACEX, conforme Parecer homologado pelo Despacho do Ministro da Educação, publicado no D.O.U. de 19/01/2000.

Atualmente, a instituição ministra quinze cursos superiores de graduação nas modalidades: bacharelado (8), licenciatura (2) e tecnológico (5), cuja implantação e procedimentos pedagógicos encontram-se detalhados no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e no Projeto Político-Pedagógico Institucional (PPI), bem como os processos em trâmite no MEC e os que serão solicitados durante a vigência do PDI. Além

disso, a FACEX oferta 16 (dezesesseis) cursos de pós-graduação Lato Sensu, conforme discriminado abaixo.

A FACEX, como instituição educativa, acompanha o crescimento do Estado do Rio Grande do Norte e está situada na zona sul da capital. Trata-se de uma área que mais tem se desenvolvido, com características de densidade populacional de classe média alta. Natal e a grande Natal são o centro da preocupação primeira, geo-educacional da FACEX, uma vez que é nesta meso-região que se situa.

Diante deste quadro, a Faculdade de Ciências, Cultura e Extensão do RN, impõe-se a incumbência precípua de dar suporte ao seu desenvolvimento pluridimensional, baseada na legislação vigente e na condição de cumprir as exigências da mesma. Assim, enfrenta o desafio de redimensionar suas ações, ampliando seus espaços para cumprir a sua missão educativa de produtora, disseminadora e conservadora do conhecimento.

Seus esforços se concentram no sentido de poder oferecer sempre as melhores condições para que, discentes, docentes e funcionários em geral, consigam exercer e desenvolver suas potencialidades, tanto como cidadãos inseridos numa sociedade quanto como indivíduos, possuidores de expectativas, vontades e necessidades profissionais e humanas.

1.1.6 Cursos de Graduação

1.1.6.1 Cursos de Graduação – Licenciatura

Nº.	Nome do Curso	Autorização e reconhecimento
01	Ciências Biológicas	Autorização: Portaria nº 196, de 23/02/2000 Reconhecimento: Portaria nº 3.702, de 17/10/2005
02	Pedagogia	Autorização: Portaria nº 534, de 12/06/1998 Reconhecimento: Portaria nº 2.243, de 18/08/2003 Renovação do rec.: Portaria nº 406, de 10/05/2007

1.1.6.2 Cursos de Graduação – Bacharelado

Nº.	Nome do Curso	Autorização e reconhecimento
01	Administração – Comércio Exterior (Concluindo as últimas turmas) Administração – Sistema de Informação (Concluindo as últimas turmas) Administração (Iniciou em 2006.1)	Autorização: Portaria nº 2.242, de 19/12/1997 Reconhecimento: Portaria nº 1.808, de 11/06/2003 Autorização: Portaria nº 2.109, de 22/12/2000 Reconhecimento: Portaria nº 414, de 04/02/2005
02	Ciências Contábeis	Autorização: Portaria nº 195, de 23/02/2000

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL – 2009

		Reconhecimento: Portaria nº 83, de 11/01/2005
03	Direito	Autorização: Portaria nº 1.439, de 09/08/2006
04	Enfermagem	Autorização: Portaria nº 2.661, de 27/07/2005
05	Psicologia	Autorização: Portaria nº 3.818, de 03/11/2005
06	Secretariado Executivo	Autorização: Decreto nº 85.977, de 05/05/1981 Reconhecimento: Portaria nº 569, de 22/07/1985
07	Serviço Social	Autorização: Portaria nº 2.118, de 22/12/2000 Reconhecimento: Portaria nº 3.703, de 17/10/2005
08	Turismo	Autorização: Decreto nº 98.903, de 31/01/1990 Reconhecimento: Portaria nº 1.171, de 10/08/1994

1.1.6.3 Cursos de Graduação – Tecnológico

Nº.	Nome do Curso	Autorização e reconhecimento
01	CST em Gestão Hoteleira	Autorização: Portaria nº 270, de 25/01/2005 Reconhecimento: Portaria nº 150, de 30/01/2007
02	CST em Gestão Financeira	Autorização: Portaria nº 267, de 25/01/2005 Reconhecimento: Portaria nº 147, de 30/01/2007
03	CST em Gestão de Marketing	Autorização: Portaria nº 269, de 25/01/2005 Reconhecimento: Portaria nº 149, de 30/01/2007
04	CST em Gestão Pública	Autorização: Portaria nº 269, de 25/01/2005
05	CST em Gestão de Recursos Humanos	Autorização: Portaria nº 74, de 29/09/2006 Reconhecimento: Portaria nº 148, de 30/01/2007

1.1.6.4 Cursos de Graduação – Aguardando autorização

Nº.	Nome do Curso	Autorização
01	CST em Comércio Exterior	Aguarda Autorização
02	CST em Logística	Aguarda Autorização
03	CST em Gestão Comercial	Aguarda Autorização
04	CST em Petróleo e Gás	Aguarda Autorização
05	Educação Física	Aguarda Autorização

1.1.7 Cursos de Pós-Graduação *Lato Sensu*

Nº.	Nome do Curso	Área
01	Auditoria e Análise Financeira	Administração
02	Especialização em Gestão Pública	Administração
03	MBA em Administração Financeira	Administração
04	MBA em Logística Empresarial	Administração
05	MBA em Gestão Estratégica de Negócios	Administração
06	MBA em Gestão Estratégica de Pessoas	Administração
07	MBA em Marketing Estratégico	Administração
08	Formação Docente para o Ensino Superior	Educação
09	Análises Microbiológicas e parasitológicas	Meio Ambiente
10	Meio Ambiente e Gestão de Recursos Naturais	Meio Ambiente
11	Assistência Sócio-Jurídica e Segurança Pública	Direito

2 APRESENTAÇÃO

O presente relatório pretende apresentar uma análise qualitativa a respeito da evolução do cumprimento do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) de 2007-2011; do processo de autoavaliação interna da Instituição no que se refere à avaliação de desempenho dos docentes e das coordenações de curso; das ações desenvolvidas pela Instituição através do seu Núcleo de Educação Permanente (NEP) para reverter às fragilidades apontadas na referida avaliação de desempenho docente, realizada semestralmente pela CPA; dos cursos de graduação quanto a atualização do PPC, formação do NDE, participação no ENADE e processo de renovação do reconhecimento; e uma caracterização e perspectiva da pós-graduação da Instituição.

Essa análise qualitativa que se deseja expressar neste relatório tem por objetivo fazer um monitoramento das ações institucionais previstos nos documentos e avaliar o grau de consolidação das mesmas. Além disso, analisar de maneira macro, as principais atividades da Faculdade como uma Instituição de Ensino Superior que tem como princípio ofertar um ensino superior de qualidade.

2.1 OBJETIVOS

2.1.1 GERAL

Avaliar a IES como uma totalidade integrada que permite a auto-análise valorativa da coerência entre a missão e as políticas institucionais efetivamente realizadas, visando a melhoria da qualidade acadêmica e o desenvolvimento institucional.

2.2.1 ESPECÍFICOS

- ◆ avaliar a produção de conhecimentos e de juízos de valor inerentes a FACEX, tanto em termos da eficácia social de suas atividades, como no que toca à eficiência de seu funcionamento, com vistas ao autoconhecimento institucional, à correção e a excelência acadêmica;

- ◆ privilegiar o conceito da auto-avaliação e sua prática educativa para gerar, nos membros da comunidade acadêmica, autoconsciência de suas qualidades, problemas e desafios para o presente e o futuro, estabelecendo mecanismos institucionalizados e participativos para a sua realização;

- ◆ impulsionar um processo criativo de autocrítica da Instituição, como evidência da vontade política de auto-avaliar-se para garantir a qualidade da ação acadêmica e para prestar contas à sociedade da consonância dessa ação com as demandas científicas e sociais da atualidade;

- ◆ conhecer, numa atitude diagnóstica, como se realizam e se inter-relacionam, na instituição, as tarefas acadêmicas em suas dimensões de ensino, pesquisa, extensão e administração com vistas a garantir um alto padrão de qualidade enquanto entidade prestadora de serviços;

- ◆ repensar objetivos, modos de atuação e resultados na perspectiva de uma instituição mais coerente com o momento histórico em que se insere, capaz de responder às modificações estruturais da sociedade;

- ◆ reformular e implementar novas políticas que estejam em consonância com o momento histórico, respondendo às demandas sociais;
- ◆ envolver todos os segmentos no processo avaliativo, tendo-os como parceiros nas ações implementadas com vistas a um aperfeiçoamento contínuo;
- ◆ explicar o propósito da avaliação, cuidando para que todo o processo fosse permeado pela transparência, flexibilidade e ética;
- ◆ aperfeiçoar a visão crítica quanto aos aspectos teóricos, metodológicos e práticos da avaliação institucional;
- ◆ criar procedimentos avaliativos apropriados ao contexto específico da instituição;
- ◆ aprimorar a sensibilidade pessoal e profissional no exercício da avaliação;
- ◆ buscar permanentemente a qualidade e a pertinência das atividades desenvolvidas, bem como o gerenciamento eficiente, ético e relevante dos recursos humanos e materiais, expressados em compromissos científicos e sociais;
- ◆ fornecer subsídios para a tomada de decisões que favoreçam o desenvolvimento do projeto delineado para a FACEX.

2.2 JUSTIFICATIVA

A FACEX, atenta aos princípios estabelecidos pelo SINAES e aos objetivos da auto-avaliação, acredita e encampa este processo como um aliado do desenvolvimento com qualidade em todos os aspectos da vida acadêmica e administrativa da Instituição.

A auto-reflexão e conseqüentemente, um juízo de valor atribuído pelos pares da própria comunidade acadêmica, é de grande valia para nortear as decisões, tanto da mantenedora, quanto da Faculdade nas áreas acadêmica e administrativa.

Permitir, aceitar e valorizar uma auto-reflexão sobre todos os serviços prestados, caracteriza um diferencial na maneira de pensar dos gestores. A vontade política de auto-avaliar-se, para aperfeiçoar os serviços, melhorar a qualidade, realinhar as práticas didático-pedagógicas, otimizar os investimentos para melhor atender aos anseios da comunidade interna, já justificam o processo de avaliação institucional.

Nesta avaliação, como também em outras ações avaliativas que a CPA/FACEX vem desenvolvendo na instituição, a pretensão maior é criar uma cultura avaliativa, uma atitude auto-reflexiva, um pensamento auto-crítico e um discurso crítico e construtivo em todos os segmentos da comunidade acadêmica e entre esta e seus gestores.

Nessa empreitada avaliativa, a CPA pretende contribuir com a consolidação da qualidade, respeitando a identidade institucional, ou seja, sua natureza, missão, visão, pretensões, qualificação, cultura, relevância social e, enfim, sua história. Para tanto, todas as formulações/questionamentos são advindos da dinâmica contínua dos processos internos, sejam eles acadêmicos ou administrativos e sempre enquadrados no prisma avaliativo do SINAES.

3 METODOLOGIA

A organização do processo de autoavaliação na FACEX, conduzido pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) para a composição desse relatório prevê a realização de dois modelos distintos de avaliação, conforme pode ser observado no plano de avaliação institucional.

O primeiro modelo de avaliação pressupõe um levantamento geral dos indicadores referentes aos aspectos pedagógicos e administrativos dos cursos com a participação de alunos e docentes da FACEX. Desta avaliação é gerado um relatório e um plano de ação, em parceria com o Núcleo de Educação Permanente (NEP), com vistas a melhoria contínua e o alcance da missão e visão institucionais. Esta avaliação está inserida no calendário acadêmico da instituição, devendo ocorrer a cada semestre.

O segundo modelo de avaliação tem o objetivo de acompanhar a execução do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e os planos de melhorias gerados da avaliação geral. Nessa avaliação, se tenta fazer um comparativo entre as metas traçadas com as efetivamente cumpridas, evidenciando os resultados alcançados e as justificativas e o redimensionamento das metas não atingidas. Esta avaliação está inserida no calendário acadêmico da instituição e ocorre também a cada dois anos.

De forma geral, o presente relatório apresenta informações acerca do acompanhamento do PDI e plano de metas, bem como, análises sobre os indicadores acadêmicos e administrativos dos cursos. Para isso, nas próximas seções, será exposto o arcabouço metodológico adotado no processo de autoavaliação e construção do relatório, desde a preparação até a socialização dos resultados. Esta avaliação contém a seguinte sistemática:

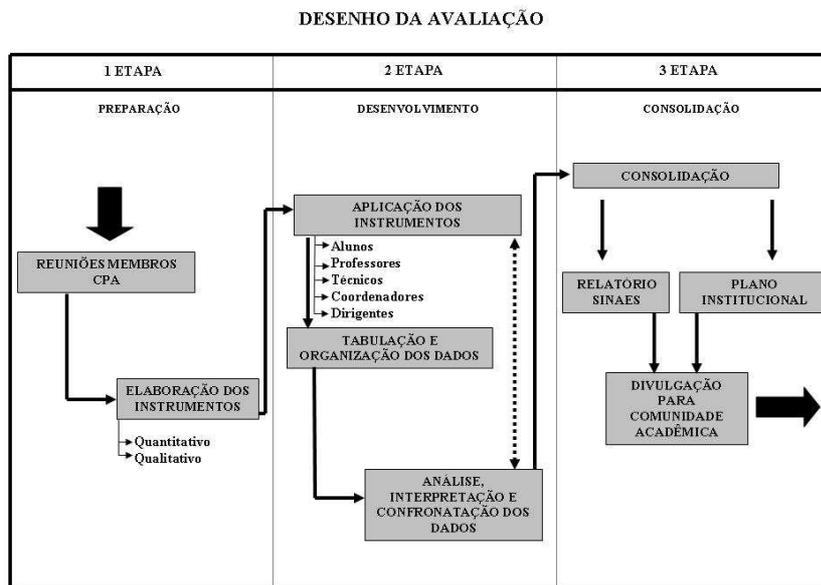


Figura 1 - sistemática de avaliação

Percebe-se que o processo é composto, inicialmente, por uma fase de planejamento, seguida pela implantação e consolidação da avaliação. Na FACEX, procura-se envolver toda a comunidade acadêmica de forma a obter visões heterogêneas do objeto a ser investigado, conforme as Diretrizes da Avaliação Institucional. A seguir, serão descritas minuciosamente as etapas, natureza e tipo da investigação, bem como o universo, a amostra e as técnicas de coleta e análise dos dados desenvolvidos no processo de elaboração do presente relatório. É importante acrescentar que a avaliação se configura como um processo cíclico e permanente.

3.1 FASES DA PESQUISA

O processo de planejamento e preparação da presente avaliação se deu através de reuniões periódicas entre os membros da Comissão Própria de Avaliação (CPA) da FACEX. Nesse caso, optou-se por confrontar o PDI e plano de meta com as ações executadas no ano de 2009. Para isso, decidiu-se por buscar essas informações junto a direção da instituição sobre as ações executadas e metas alcançadas ano de 2009. Também, foram definidas estratégias para buscar informações sobre os indicadores acadêmicos e administrativos dos cursos.

Na etapa de desenvolvimento da pesquisa, buscou-se operacionalizar o que foi até então planejado. É o momento em que ocorre a coleta das informações nas suas mais diversas

modalidades. A CPA, através de reuniões e análise de documentos produzidos em diversas instâncias da instituição, buscou acompanhar continuamente os indicadores e metas institucionais.

Considerando o diagnóstico interno e as informações levantadas, a CPA elaborou o presente relatório que expressa o resultado do processo de discussão, de análise e de interpretação da situação da FACEX em 2009 no que diz respeito ao alcance dos planos de metas, incorporando, quando disponíveis, os resultados de avaliação docente e discente dos cursos. É importante ressaltar que o presente relatório não representa o fim do processo, mas o início de um novo ciclo administrativo, didático e pedagógico.

3.2 NATUREZA DA PESQUISA

Conforme citado anteriormente, a natureza da avaliação considerada nesse relatório é descrita, tanto através dos pressupostos das pesquisas quantitativas quanto qualitativas. Julgou-se que para um processo de avaliação contínua, qualquer uma das duas abordagens separadamente não seria suficientemente adequada à realidade do processo.

É quantitativa, pois busca através de indicadores institucionais e da quantificação da percepção dos membros de parte da comunidade acadêmica (alunos e docentes), representar a situação real que vive a instituição. Também se utiliza de abordagens qualitativas para explicar e justificar a situação identificada. No último caso, são utilizados documentos e discursos dos gerentes institucionais.

Quanto ao caráter, evidencia-se o descritivo-explicativo por razões semelhantes às apresentadas no parágrafo anterior. É descritiva, pois caracteriza a situação dos indicadores, das metas e das ações investigados, comparando-os com os estabelecidos no PDI e outros planos institucionais. É explicativa, pois busca razões para tal situação através de um processo de modelagem das variáveis capazes de intervir na racionalidade lógica da realidade. Através do entendimento da relação causa-efeito é que se torna possível elucidar um plano de ação capaz de transformar a realidade e suas características indesejadas.

3.3 TÉCNICA DE COLETA

Para a coleta de dados, foram utilizadas diversas técnicas. Buscou-se através da triangulação de técnicas uma quantidade e heterogeneidade de dados que subsidiasse uma análise mais representativa. Segundo Gil¹ (2002), os resultados de uma boa avaliação devem ser provenientes da triangulação (convergência ou divergência) das evidências obtidas de diferentes técnicas de coleta.

Desta forma, técnicas qualitativas e quantitativas são utilizadas. Em outras palavras, serão coletados através de questionários de base estatística e entrevistas, e observações documentais.

Na perspectiva quantitativa, o principal instrumento utilizado é o questionário sendo o mesmo, aplicado para docentes e discentes de forma censitária com o objetivo de medir continuamente o processo de ensino-aprendizagem, bem como, serviços de apoio. Para os coordenadores de curso, foi aplicado um formulário para levantamento de alguns indicadores acadêmicos complementares e importantes para a avaliação. Este formulário também foi aplicado de forma censitária a todos os coordenadores.

Para confirmar e complementar informações obtidas quantitativamente, foi inserida a abordagem qualitativa de coleta e análise dos dados. Neste momento, são realizadas reuniões com o corpo gestor da instituição para buscar informações acerca das ações realizadas e metas atingidas, bem como sobre os resultados alcançados e justificativas. O documento que norteia essa coleta de dados é o PDI e outros planos de metas institucionais.

É importante ressaltar que, de forma geral e independente do instrumento utilizado, a CPA entende que as orientações do CONAES, através das 10 dimensões, norteiam o processo de avaliação da Facex, seja na avaliação da percepção dos componentes da comunidade acadêmica, ou no cumprimento das metas. De forma geral, busca-se avaliar os indicadores e metas inseridas nas seguintes dimensões.

- A missão e o plano de desenvolvimento institucional;
- A política para o ensino, a pesquisa, a extensão e a pós-graduação;
- A responsabilidade social da instituição;
- A comunicação com a sociedade;
- As políticas de pessoal, as carreiras do corpo docente e do corpo técnico-administrativo;

¹ GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

- Organização e gestão da instituição;
- Infra-estrutura física;
- Planejamento e avaliação;
- Políticas de atendimento aos estudantes;
- Sustentabilidade financeira.

No presente relatório, são coletados dados acerca do cumprimento de metas e ações associadas a cada uma das dimensões supracitadas, tomadas como eixos estruturadores do processo de autoavaliação e de construção do presente relatório.

3.4 TÉCNICA DE ANÁLISE

A etapa de análise dos dados segue pensamento semelhante ao da etapa de coleta. Diferentes técnicas de coleta demandam técnicas de análise distintas. Uma vez que este relatório apresenta diferentes meios de coleta, serão também utilizadas diferentes técnicas de análise.

Para os dados coletados através de questionários e formulários, os mesmos são tratados quantitativamente. O raciocínio de análise utilizado para construção desse relatório segue a análise das médias acerca de questões pedagógicas e administrativas dos cursos. A escala de análise varia de 1 à 5. As análises dos dados são condensadas seguindo as dimensões sugeridas acima. Assim, buscou-se concluir e destacar quais pontos estão fortalecidos e quais pontos precisam ser mais bem trabalhados.

Na perspectiva qualitativa, o meio de análise se deu via técnica interpretativa denominada análise de conteúdo. A análise de conteúdo é uma boa técnica para ser usada em todos os tipos de pesquisa que possam ser documentadas em textos escritos (documentos oficiais, documentos pessoais dentre outros), em gravações de voz ou imagem, ou em outras atividades que possam ser decompostas.

Desta forma, a análise de conteúdo é a técnica de pesquisa utilizada para inferir elementos sobre os resultados alcançados, bem como, acerca das justificativas para o não cumprimento das metas.

Busca-se, ainda, um acompanhamento longitudinal comparativo dos indicadores trabalhados. Tal comparação permite não só fazer um trabalho pontual, mas um

monitoramento mais detalhado do desenvolvimento dos indicadores. Desta forma, são apresentadas análises dos pontos fracos relatados nas últimas avaliações em comparação com a sua atual situação, buscando associações com as estratégias deliberadas pela instituição. As análises relacionais devem ser subsidiadas e fortalecidas pelos dados qualitativos colhidos.

Desse modo, a CPA se propõe a avaliar e relatar as ações realizadas pelos participantes do processo ensino-aprendizagem na efetivação das intenções contidas nos Projetos Políticos Pedagógicos dos Cursos (PPCs) e da instituição, bem como, no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). Para a reflexão sobre o processo ensino-aprendizagem foram considerados como parâmetros a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, a articulação entre teoria e prática e a interdisciplinaridade e transversalidade.

4 ANÁLISE DA IMPLEMENTAÇÃO DO PDI

Na parte organizacional, o PDI contempla os órgãos da administração superior, mencionando-os de forma hierárquica: Conselho Superior – CONSUP, Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CEPEX, Diretoria e Secretaria Geral, bem como os órgãos da administração básica: Conselho de Curso e Coordenadoria de Curso.

Além disso, o PDI especifica os órgãos **especiais** e **suplementares** da Instituição. Os órgãos **especiais** são: Ouvidoria, Núcleo de Educação Permanente – NEP, Serviço de Apoio Psicopedagógico – SAP, Comissão Própria de Avaliação – CPA e, Comissão de Avaliação Docente – CAD. Os órgãos **suplementares** são: Secretaria, Tesouraria, Patrimônio e Biblioteca.

Na parte acadêmica, o PDI ressalta a política para o Ensino tanto de Graduação (Tradicional e Tecnológica) como de Pós-Graduação *Lato Sensu*; a política para as atividades articuladas ao Ensino, como o estágio, a prática profissional, atividades complementares, a Extensão, a Pesquisa e a Iniciação Científica. Trata ainda da Proposta Pedagógica e suas Diretrizes.

Na parte de Recursos Humanos, trata do Plano de Carreira Docente e do Técnico-Administrativo.

No que se refere à estrutura física e tecnológica, está previsto o planejamento para a reforma, expansão, adequação e manutenção das instalações físicas e tecnológicas da Instituição.

A seguir, far-se-á uma descrição sucinta e analítica, por tópico do PDI, quanto ao seu nível de desenvolvimento e implementação.

4.1 Órgãos da Administração Superior

Conselho Superior – CONSUP, Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CEPEX, Diretoria, Secretaria Geral, nessa ordem hierárquica, formam a Administração Superior e estão plenamente implantados e funcionando dentro dos seus princípios e do esperado.

4.2 Órgãos da Administração Básica

Conselho de Curso e Coordenadoria de Curso, nesta ordem hierárquica, formam a Administração Básica da Instituição e funcionam a contento dentro das regras estatuídas.

4.3 Órgãos Especiais

Comissão Própria de Avaliação – CPA, Ouvidoria, Núcleo de Educação Permanente – NEP, Serviço de Apoio Psicopedagógico – SAP e a Comissão de Avaliação Docente – CAD, representam os órgãos especiais no organograma da Instituição. Estes órgãos estão implantados, desenvolvendo suas atividades e cumprindo com as funções para as quais foram criados.

4.4 Órgãos Suplementares

Secretaria, Tesouraria, Patrimônio e Biblioteca, representam os órgãos suplementares no organograma da Instituição e estão implantados e funcionando conforme o esperado.

4.5 Perfil Institucional

Missão, princípios, valores, finalidades, visão e objetivos fazem parte do perfil Institucional. Esse perfil está arraigado no PDI e demais documentos da Instituição. Sua visibilidade perante a comunidade acadêmica, se expressa por meio dos documentos oficiais,

das atitudes pedagógico-administrativo como nas reuniões com coordenadores, professores, técnico-administrativos e alunos, além da sua publicação impressa através do manual do aluno e manual do professor.

A autonomia didático-científica, administrativa, disciplinar e de execução orçamentária da FACEX em relação a sua Mantenedora (CIFE – Centro Integrado para a Formação de Executivos) faz parte do PDI e está assegurada no seu Regimento Interno. Isso se dá de maneira transparente e harmoniosa entre as partes (Faculdade e Mantenedora), principalmente nas questões administrativas e de execução orçamentária.

Outro item importante desse perfil é o acompanhamento sistemático dos objetivos do PDI. Todos os gestores (da administração superior a administração básica) têm a preocupação de estar sempre observando, discutindo e referenciando esse documento institucional no planejamento das ações pedagógicas e administrativas.

A seguir será feita uma análise do plano de metas e ações do planejamento organizacional do PDI da Instituição para o quadriênio 2007-2011. Vale salientar que o PDI ora referenciado nesta avaliação é o da Faculdade, apesar da FACEX possuir um PDI de Centro Acadêmico cadastro no MEC.

4.6 Planejamento Organizacional da Instituição – Objetivos, Metas e Ações.

Para essa análise, far-se-á a chamada pelos objetivos seguidos pela citação das metas e de comentários a respeito das ações.

4.6.1 Ações acadêmico-administrativas para sustentar a vocação global da FACEX.

4.6.1.1 Manter a missão institucional conhecida e apropriada pela comunidade interna e externa.

A meta é conservar 100% de conhecimento, aceitação e comprometimento com a missão.

Na verdade, a FACEX tem divulgado a sua missão permanentemente, conforme está previsto nas ações. Para isto, tem usado diversos meios, tais como: manuais do aluno e do professor, reuniões e eventos de caráter pedagógico com coordenadores, professores e alunos;

solenidades de colação de grau (onde geralmente tem um grande público) e, de maneira digital, no *site* da Instituição. Nem todas as ações previstas foram realizadas, mas as ações atitudinais dos seus gestores fazem com que grande parte da comunidade interna conheça a missão da Instituição. A visibilidade dessa missão para a comunidade externa está sendo feita pela Internet através do *site* institucional: www.facex.com.br.

4.6.1.2 Expansão do Ensino em níveis de Graduação, Pós-Graduação (Lato Sensu) e Extensão.

A meta para o referido quadriênio era crescer pelo menos 50% na oferta de novos cursos.

Em nível de Graduação, só em 2009 foram encaminhados ao MEC para a devida autorização, 4 (quatro) projetos de novos cursos tecnológicos (Petróleo e Gás, Logística, Gestão de Comércio Exterior e Gestão Comercial) e 1 (um) projeto de bacharelado (Educação Física). Dessa maneira, a FACEX está cumprindo os prazos estabelecidos no PDI e incrementa um crescimento de 30% na oferta de novos cursos. A estimativa é superar a meta até o final do quadriênio.

Em nível de Pós-Graduação *Lato Sensu*, em 2006 foram ofertados 06 (seis) cursos, em 2007, 06 (seis) cursos, em 2008, 06 (seis) cursos, em 2009, 07 (sete) cursos e previstos para 2010, 10 (dez) cursos, representando uma perspectiva de crescimento de mais de 60% no quadriênio.

A coordenação da Pós-Graduação aponta duas perspectivas para 2010, conforme está melhor detalhado no item 8:

1^a) Captação de novos projetos, nas áreas de Direito e Psicopedagogia para ampliar o portfólio de cursos e retomar projetos antigos como: Gestão Escolar e Formação Docente;

2^a) Realizar eventos acadêmicos com o objetivo de explorar o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) para a vivência profissional dos discentes, bem como a publicação de artigos produzidos no âmbito da pós-graduação.

A extensão vem se ampliando de maneira estruturada. Além da extensão realizada no âmbito do **Programa FacexSocial**, em 2009 foram implantados novos projetos: a **FATI (Faculdade Aberta da Terceira Idade)** e o **PACEL (Papary de Cultura, Esporte e Lazer)**, conforme está discriminado no item 7.

Outra vertente da extensão institucional, são os cursos, com uma oferta regular e semestral de atividades, tais como: mini-cursos, palestras, oficinas, encontros dentre outros. Toda essa oferta de atividades de extensão é divulgada tanto para comunidade interna como para a externa, através de murais e Internet (*site* da Instituição).

As bases de pesquisa receberam em 2009, cotas de bolsas de Iniciação Científica, custeadas pela Instituição, num total de 18 cotas (duas por base e/ou projeto).

Outro passo importante dado em 2009 tanto para a extensão como para a pesquisa, foi a ação da coordenação de pesquisa e extensão, que criou uma comissão de pesquisa, uma de ética e uma de extensão, para estruturar, normatizar e sistematizar essas atividades para que os gestores da Instituição possam acompanhar continuamente todas as ações desenvolvidas.

4.6.1.3 Despertar a vocação científica e incentivar talentos potenciais entre estudantes de graduação.

A meta é atingir 5% anual da comunidade acadêmica, com prazo até 2011.

A efetivação de bolsas para a Iniciação Científica foi de suma importância e bastante valorizada pela classe discente. Mas essa ação ainda não atingiu 1% da classe estudantil regularmente matriculada. Como essas bolsas são custeadas pela própria Instituição e as ações para captar recursos ainda não foram postas em prática, espera-se que até 2011, essa meta seja atingida.

Um fator redutor dessa meta é o PIE (Programa de Incentivo Educacional) Institucional que oferta anualmente, de 2 a 3% de bolsas na forma de desconto na mensalidade para alunos carentes financeiramente, que não deixa de ser uma política institucional de suma importância para a classe estudantil, mas que reduz um pouco a disponibilidade financeira para o programa de Iniciação Científica.

4.6.1.4 Fortalecer a Extensão no contexto acadêmico.

A meta é aumentar em 50% as atividades de extensão, até o final de 2011.

Com os passos dados em 2009 (já mencionados) é perceptível o crescimento da extensão na Instituição, não só em termos quantitativos, mas, principalmente, em termos qualitativos. No âmbito dos cursos, a oferta tem sido cada vez mais focalizada nas áreas estratégicas e emergentes. No âmbito do FacexSocial, o foco tem sido **Educação, Assistência**

Social, Cultura, Saúde e Geração de Trabalho e Renda. Na FATI, no PACEL e no FACEX Vida Saudável, o foco é a qualidade de vida, que através da oferta de uma gama de atividades, proporcionam o bem-estar físico, psico-motor, intelectual e cultural, conforme pode ser verificado no item 7.

4.6.1.5 Oferecer uma formação profissional, que estimule o comprometimento com os valores éticos, sociais, culturais e profissionais.

A meta é atingir 100% dos elementos da comunidade acadêmica no presente quadriênio.

O Programa FacexSocial trabalha, preferencialmente, com alunos da Instituição, envolvendo-os de maneira efetiva nas ações desenvolvidas para a comunidade externa, quer seja como instrutores/monitores de cursos de extensão, quer seja como colaboradores voluntários.

A maioria dos cursos, em seus encontros, procura fazer campanhas de arrecadação de alimentos junto aos alunos e os envolvem na distribuição desses alimentos junto a entidades beneficentes.

Além disso, a prática acadêmica, passando pelas normas internas, orientação pedagógica e administrativa, norteia a construção da cidadania com base na ética, nos princípios democráticos e da pessoa humana.

A Instituição, de certa forma, tem apoiado a iniciativa dos estudantes quanto à realização de eventos culturais e de formação profissional.

O desenvolvimento de projetos voltados para a minimização das desigualdades sociais e de re-inserção social tem sido feito pelas ações do Facex Social.

4.6.1.6 Ampliar e aprofundar o relacionamento com a comunidade que deverá atuar como agente transformador.

A meta é ampliar em torno de 60% as atividades interativos com a comunidade até 2011.

Das ações previstas no PDI, apenas uma até 2009 não foi efetivada, que é o “estabelecimento de parcerias com a Defesa Civil da Cidade do Natal, com o objetivo de promover a capacitação dos membros dos núcleos de defesa civil e voluntários, nas ações

preventivas e emergenciais relacionadas aos riscos ambientais da cidade do Natal”.

Nas ações desta meta do PDI, é relevante destacar a consolidação da **Empresa Júnior** em 2009, que passou por uma reestruturação nos seus princípios jurídico-administrativos. Antes, era administrada por um grupo de estudantes que em geral, não tinha uma dinâmica de continuidade. Agora, passou a ser administrada por um conselho formado por profissionais da própria Instituição, com diretrizes bem definidas, trabalhando numa filosofia de agregação de projetos de quaisquer áreas de conhecimento ou curso da Facex, desde que sejam iniciativas da classe estudantil e que tenha um orientador docente da Instituição. Seguindo esse formato da Empresa Júnior da Facex, os alunos do Curso de Administração elaboraram um projeto de consultoria junto às empresas (indústrias) do ramo ceramista do RN e submeteram a um edital do IEL/RN, conseguindo aprovar um financiamento no valor de R\$ 16.000,00 (Dezesseis mil reais). Esse novo formato da Empresa Júnior, possibilitou agregar qualquer projeto de extensão formulado por aluno de quaisquer cursos, nas mais variadas áreas de conhecimento.

4.6.2 Ações acadêmico-administrativas para sustentar os objetivos gerais da FACEX.

4.6.2.1 Expandir-se como Instituição de Ensino com foco na formação de profissionais aptos a atuarem em um mercado em contínuas mutações.

A meta de ampliar em pelo menos 50% o ensino direcionado ao mercado de trabalho até 2011.

Esta meta está sendo cumprida e a perspectiva é superar esse percentual até o final do referido quadriênio. Além disso, todas as ações previstas no PDI, como: acompanhamento permanente de cada curso, adequação de todos os PPCs, manutenção de grupos de pesquisa temáticos, busca permanente de vivência com a prática, atenção às mudanças e perspectivas do mercado de trabalho e o ambiente sócio-cultural em que os cursos são ministrados, busca de subsídios para a inovação e mudanças curriculares e, desenvolvimento de potencial para assumir funções de tomada de decisão, fazem parte da postura e da filosofia de ensino da Instituição e são trabalhadas continuamente.

4.6.2.2 Acompanhar e orientar didaticamente, de modo prioritário, os alunos ingressantes

com dificuldades de aprendizagem.

A meta é oferecer 100% de nivelamento aos alunos ingressantes, até 2011.

Há bastante tempo, a maioria dos cursos de graduação da Facex (86%) contempla na sua matriz curricular, disciplinas de caráter nivelador, como Matemática e Língua Portuguesa e/ou uma das duas. A disciplina de Matemática, especificamente, tem sido oferecida com esse caráter nivelador e, frequentemente, trabalhada com apoio extra-classe através de alunos monitores, selecionados entre aqueles que já a cursaram.

A Instituição ofertou em 2009.1, cursos de nivelamento nessas duas disciplinas, aos sábados (matutino e vespertino). A demanda foi muito boa, mas a frequência não teve a assiduidade esperada.

As ações previstas para essa meta, foram: consolidação do SAP (Setor de Apoio Psicopedagógico), acompanhamento psicopedagógico ao educando e, realização do programa de ambientação à vivência acadêmica para os alunos ingressantes (realizado por cada coordenador em forma de palestra, geralmente com a participação do Diretor Acadêmico, Diretora Administrativa e Coordenador da CPA). Nesta, são repassados para os ingressantes, as informações sobre a missão, os princípios, o regimento interno, a gestão da Instituição e do curso, os direitos e deveres do aluno, a matriz curricular do curso e o perfil profissional esperado ao término do curso. Além disso, os ingressantes recebem o manual do aluno e são informados sobre os serviços prestados pela Instituição, inclusive, o apoio psicopedagógico.

4.6.2.3 Formar valores humanos, conscientes de sua cidadania e de valores éticos.

A meta é favorecer, por meio de atitudes, 100% de formação voltada aos valores éticos até 2011.

A maioria das ações dessa meta está contemplada pela filosofia de ensino da Instituição e pelas ações atitudinais dos seus gestores, regidos pelas normas internas. No segmento estudantil, temos o ensino regular com esse foco. No segmento técnico-administrativo, temos o QualiFacex que vem contribuindo com suas para o alcance desses objetivos e, no segmento docente, temos o NEP que vem realizando um trabalho de formação continuada.

4.6.2.4 Estimular a formação continuada e o aperfeiçoamento das habilidades e conhecimentos nas diversas áreas, abrangendo o corpo técnico-administrativo.

A meta é ampliar em 40% o programa de formação e aperfeiçoamento do corpo técnico-administrativo até 2011.

As ações previstas para este quadriênio são: incentivar a formação continuada; oferecer cursos voltados para à atuação específica e interpessoais; estímulo à participação em eventos sociais, culturais e científicos e, a atualização de conhecimentos na área de atuação.

A FACEX implantou em 2007, o projeto QualiFacex, voltado para a capacitação do corpo técnico-administrativo. Neste mesmo ano e em 2008, foram desenvolvidas atividades com esse objetivo. Em 2009, as atividades foram desenvolvidas pelo SAP (Setor de Apoio Psicopedagógico), com foco nas relações interpessoais e atendimento ao público. Segundo os gestores da Instituição, essas ações terão continuidade em 2010.

4.6.3 Responsabilidade Social

4.6.3.1 Realizar ações voltadas para o desenvolvimento econômico e social.

A meta é atingir 100% dos objetivos, permanentemente.

O fazer social da FACEX tem se caracterizado pela integração do seu corpo social (alunos, professores, funcionários e gestores) com as comunidades interna e externa, no âmbito cultural, social e educacional.

A FACEX tem desenvolvido nessa área social, mais contundentemente, a partir de 2005, programas sociais que tem contribuído para o bem-estar, a inclusão sócio-econômica e a melhoria da qualidade de vida de famílias da comunidade circunvizinha. Vale salientar que esses programas fazem parte da política Institucional para o social e os quais são planejados, incentivados e acompanhados por profissionais da Instituição, como também, supervisionados e cobrado resultados pela Direção.

O interesse Institucional é se fazer presente na comunidade na qual está inserida como uma Instituição de Ensino, ter uma boa visibilidade perante essa comunidade e, acima de tudo, contribuir de certa forma para o desenvolvimento sócio-econômico, cultural e educacional da mesma, utilizando o seu potencial em cultura, ensino e extensão.

Como a maioria dessas ações sociais (executadas através do Programa Facex Social) é custeada pela própria Instituição, é compreensível que essas ações permanentes sejam planejadas e cumpridas semestralmente, chegando a 100% dos seus objetivos dentro de cada período.

No item 7, serão relacionadas as principais atividades desenvolvidas em 2009 com os seus respectivos resultados.

4.6.3.2 Inserir a Educação Ambiental e desenvolvimento sustentável como componentes da atividade extensionista.

A meta é favorecer, por meio de atitudes, 100% de formação voltada para os conteúdos atitudinais e procedimentais relacionados à Educação Ambiental.

As ações previstas no PDI, de envolvimento em iniciativas de fortalecimento da educação ambiental e de incentivo a ações de caráter sócio-educativo e de preservação do meio ambiente, tem sido trabalho de maneira atitudinais dentro da Instituição. Um exemplo das ações realizadas internamente, é a coleta seletiva disponível em locais estratégicos na Instituição.

4.6.4 Estrutura e fluxo do controle acadêmico.

4.6.4.1 Modernizar o atendimento no controle acadêmico.

A meta é atingir 100% de programas disponíveis aos usuários / alunos na Internet até 2009.

As ações previstas no PDI para 2009 foram cumpridas, tais como: aquisição de software e manutenção permanente dos serviços oferecidos. Está disponibilizado via Internet para o aluno: rematrícula acadêmica, consulta de notas, impressão de histórico e boletos bancários.

4.7 Avaliação Institucional – Objetivos, Metas e Ações.

4.7.1 Consolidar a Avaliação Institucional.

A meta é avaliar 100% dos cursos e serviços disponibilizados pela Faculdade no quadriênio.

Essa meta começou a ser cumprida no primeiro semestre letivo de 2007. A partir de então, todos os cursos vem sendo avaliados no que diz respeito às atividades didático-pedagógicas do corpo docente e pedagógico-administrativo de cada coordenador. Os resultados são encaminhados a cada docente e a cada coordenador. Durante a semana pedagógica que precede o início das aulas, o grupo (coordenador e professores) analisa e discute os pontos fortes e as fragilidades de cada um. A CPA recomenda aos docentes que ao retornarem no semestre seguinte para a mesma turma, apresentem e discutam com os alunos, o resultado da sua avaliação. Aos coordenadores, a CPA recomenda aos mesmos para fazerem o feed-back da avaliação em todas as turmas. Esse feed-back vem sendo feito a cada semestre, com raras exceções. Esse trabalho tem dado credibilidade ao processo avaliativo junto aos cursos.

O resultado dessa avaliação também é repassado para o NEP (Núcleo de Educação Permanente) para que o mesmo possa trabalhar essas fragilidades, no período letivo subsequente, junto aos docentes.

A CPA incluiu no questionário dessa avaliação respondida pelos alunos, 13 (treze) itens relacionados aos serviços/condições da Instituição. Além destes, o questionário contém 7 (sete) questões sobre desempenho da coordenação; 8 (oito) de autoavaliação do próprio aluno e, 18 (dezoito) sobre o desempenho didático-pedagógico de cada docente.

Incluiu-se ainda no processo avaliativo de 2009.2, um novo questionário de autoavaliação docente e avaliação de cada turma pelo docente. Com isso, o coordenador pode confrontar as duas avaliações (do discente e do docente).

Outra atitude bastante significativa da CPA no final de 2009, foi puxar uma discussão com a Direção Acadêmica e com o NEP, a respeito das ações de aperfeiçoamento didático-pedagógico ofertado pelo NEP ao corpo docente da Instituição. A sugestão da CPA A Direção Acadêmica e ao NEP foi no sentido de focar diretamente as questões nas quais os docentes apresentaram fragilidades. Tanto a Direção Acadêmica quanto a comissão do NEP aceitaram a sugestão. Esta comissão agrupou as questões por área de conhecimento e a CPA estabeleceu

um parâmetro para classificar as fragilidades. Na escala *Likert* de 1 a 5, quem ficou abaixo da média 4,0 (quatro), foi classificado para participar do processo de aperfeiçoamento de 2010.1.

A CPA tem procurado, a cada semestre e em cada momento avaliativo, colher a realidade da vida acadêmica e administrativa da Instituição, processar as informações e os dados, repassar para as pessoas que precisam refletir, monitorar o feed-back junto aos avaliadores, sugerir e acompanhar as ações.

4.8 Planejamento e Gestão de Pessoas – Objetivos, Metas e Ações.

4.8.1 Corpo Discente

4.8.1.1 Fidelizar os alunos.

A meta é baixar número de evasões para 10% no semestre e estimular a continuidade da formação acadêmico-profissional atingindo a proporção de 70% dos alunos de pós-graduação constituídos por egressos da graduação.

O Programa de Incentivo Educacional (PIE) custeado pela Mantenedora vai de encontro a evasão. A instituição mantém canais abertos para negociação de descontos, tanto para a graduação como para a pós-graduação. Além disso, o Programa de Pós-Graduação *Lato Sensu* tem feito um trabalho de divulgação dos seus cursos junto aos alunos concluintes da graduação. Além do mais, o aluno da FACEX tem um desconto diferenciado para reingresso numa nova formação ou para uma educação continuada através da.

Os melhores alunos dos simulados do ENADE são contemplados com bolsas integrais e parciais de 50% para a Pós-Graduação.

4.8.1.2 Ampliar e melhorar os projetos e programas de suporte aos alunos: orientações acadêmicas, monitoria, Iniciação Científica, atividades de extensão e atividades complementares.

A meta é atualizar e ampliar a infra-estrutura de laboratórios e equipamentos 20% a cada ano.

No ano de 2009, foram renovados 50% dos equipamentos e softwares de informática. Reestruturou o SAP – Setor de Apoio Psicopedagógico; construiu e equipou NPJ – Núcleo de

Prática Jurídica e, o SEP – Serviço Escola de Psicologia, ambas com o início de suas atividades marcadas para 2010.1. Ainda implementou o Programa de Bolsas para a Iniciação Científica e incentivos para a monitoria. Ofertou, tanto no âmbito dos cursos de graduação quanto da instituição, atividades de extensão e complementares. Portanto, em 2009, as ações foram satisfatórias para o alcance dessa meta.

4.8.1.3 Acompanhar e orientar didaticamente, de modo prioritário, os alunos ingressantes com dificuldades de aprendizagem.

A meta é atender 100% da demanda, permanentemente.

Com a consolidação do SAP, da implementação do Programa de Nivelamento, o incentivo a monitoria e as disciplinas de cunho nivelador, há uma aproximação significativa para o alcance dessa meta.

4.8.1.4 Atingir um nível de excelência em termos de fluxo de informações.

A meta é ter um fluxo de informação ágil e compatível com o atendimento da demanda acadêmica.

Realmente, desde 2007 que a instituição vem fazendo um esforço para melhorar o fluxo de informações entre os diversos setores da instituição. Podemos destacar os e-mails institucionais, criação dos POPs (Procedimento Operacional Padrão) para os fluxos das atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão da Instituição, manual do aluno (entregue no ato da matrícula) e do professor (entregue no ato da admissão), os quais são atualizados de dois em dois anos.

4.8.1.5 Ampliar o número de convênios com instituições e empresas.

A meta é assinar pelo menos dois convênios por curso com atualização constante.

A instituição mantém convênios com empresas e instituições, com o foco em captação de novos alunos, tanto para a graduação como para a pós-graduação, e oportunidade de vagas para estágios obrigatórios e não-obrigatórios. Além do mais, esses convênios tem proporcionados intercâmbios com a comunidade externa e visibilidade da Instituição.

4.8.1.6 Acompanhar a trajetória do egresso.

A meta é fomentar a educação continuada de 10% dos egressos em programas

oferecidos pela FACEX.

Várias ações estão sendo efetivadas para o cumprimento desta, como a socialização dos cursos da pós junto aos alunos concluintes da graduação, os incentivos financeiros dados para instituição aos alunos egressos, bem como, a criação gradativa de cursos em todas as áreas de conhecimento do ensino graduação ofertado pela FACEX, atendendo, preferencialmente, áreas emergentes e estratégicas, acompanhando a evolução do conhecimento profissional.

Além disso, o Curso de Psicologia implantou em 2009, um projeto piloto para acompanhar o egresso, tanto na sua inserção no mercado de trabalho como o incentivo para uma educação continuada. Esse projeto será ampliado para o âmbito Institucional. Em anexo, a minuta do projeto.

4.8.2 Corpo Docente

4.8.2.1 Melhorar consideravelmente a Titulação do Corpo Docente

A meta é estabelecer um cronograma anual de capacitação para que, 1/3 do corpo docente tenha o título de Mestres e Doutores.

A instituição está acima do percentual mínimo exige para compor o quadro com esses níveis de titulação.

4.8.2.2 Melhorar o índice de professores com formação pedagógica.

A meta é atingir 100% do Corpo Docente com formação pedagógica.

Contratar docentes com formação pedagógica para diversas áreas é bastante difícil. Basta observar que a oferta de profissionais com esta formação não é suficiente para atender a demanda das áreas específicas. Atenta a essa necessidade e a importância dos conhecimentos pedagógicos para o profissional docente, a FACEX através do NEP vem trabalhando a cada semestre essa capacitação junto aos seus docentes. Este trabalho exige uma ação permanente diante de novas contratações e do princípio da formação continuada.

4.8.2.3 Melhorar o índice de professores com experiência profissional.

A meta é atingir 80% do Corpo Docente com experiência profissional.

A FACEX vem realizando um criterioso processo seletivo para contratar tanto docentes com técnico-administrativos, a fim de selecionar profissionais com o perfil desejado.

4.8.2.4 Ampliar o número de docentes com dedicação em tempo integral e parcial.

A meta é manter 1/5 do corpo docente em regime de tempo integral.

A FACEX vem trabalhando em cima desta meta, ou seja, a FACEX possui em seu quadro docente, mais de 1/5 de professores em tempo integral.

4.8.2.5 Manter a política de capacitação definida no plano de carreira docente.

A meta é alcançar 10% ao ano, do corpo docente de cada curso, participando de programa de melhoria da qualidade de ensino.

Os esforços vêm sendo feitos em cima das ações do NEP e do Programa de Pós-Graduação *Lato Sensu* da própria Instituição.

Institucionalmente, temos uma participação superior a esta meta. Por curso, na grande maioria também está acima do esperado.

4.8.2.6 Aperfeiçoar a política de incentivos profissionais.

A meta é manter o incentivo diferenciado no valor da hora/aula normal tomando por base a titulação.

Esta meta está contemplada no Plano de Carreira Docente e o qual está em vigor desde 2005.

4.8.2.7 Promover a publicação dos trabalhos científicos dos docentes.

A meta é que cada docente, em tempo parcial e integral, publique pelo menos um artigo por ano.

Esta meta não vem sendo cumprida integralmente pelos docentes com esse regime de trabalho.

Por outro lado, a FACEX vem incentivando editoração da Revista *Carpe Diem*.

4.8.2.8 Estimular a formação continuada por meio de programas de especialização, mestrado, doutorado e pós-doutorado.

A meta é envolver 100% dos docentes titulados.

A própria Instituição reconhece que essa meta é bastante difícil de ser atingida, apesar das ações presentes no PDI estarem sendo cumpridas. Mas a Instituição está reformulando o Plano de Carreira Docente para dá um estímulo maior aos docentes com mais de três anos na FACEX, que estejam matriculados em cursos de mestrado e doutorado reconhecidos pela CAPES e/ou investir em uma nova graduação.

4.8.3 Corpo Técnico-Administrativo

4.8.3.1 Formação continuada e o aperfeiçoamento das habilidades e conhecimento nas diversas áreas, abrangendo o corpo técnico e administrativo.

A meta é habilitar a totalidade dos funcionários técnico-administrativos a apoiar as atividades de docência, investigação, extensão, prestação de serviços, segurança e gestão acadêmica.

O QualiFacex é um programa institucional que se propõe a executar as ações necessárias para o alcance desta meta. Em 2009, especificamente, as ações foram desenvolvidas pelo SAP e focadas nas relações interpessoais. Além disso, a FACEX incentiva a participação do quadro técnico, em seus cursos de graduação e pós-graduação *lato sensu*.

4.8.3.2 Contar com um corpo técnico adequado para uma Faculdade.

A meta é manter a totalidade do corpo técnico constituído por profissionais de excelente formação e experiência.

As ações devem ser permanentes, conforme o PDI, proporcionado por estímulos a progressão profissional, treinamentos, aperfeiçoamento e possibilidade de ascensão. Estas ações estão sendo observadas e trabalhadas pelos gestores da Instituição.

4.9 Planejamento das Instalações – Objetivos, Metas e Ações.

4.9.1 Instalações Gerais

4.9.1.1 Ampliação das instalações físicas.

A meta é expandir o espaço físico em conformidade com a demanda.

Esta meta é acompanhada semestralmente. O ano letivo de 2009 iniciou com o anexo da Unidade II completamente novo, contemplando as atividades de ensino (com 23 salas amplas e climatizadas), de coordenação de curso, instalações sanitárias, recepção, área de convivência e lanchonete. Segundo semestre de 2009, foram concluídas as instalações físicas do Núcleo de Prática Jurídica (NPJ) e do Serviço Escola de Psicologia (SEP), e equipados para começarem suas práticas em 2010.1.

Vale ressaltar que a Instituição dispõe de infra-estrutura para atender a oferta dos cursos mencionados no atual PDI.

Além do mais, a Instituição prevendo um crescimento em médio prazo, adquiriu em 2009, uma área de 7.000 m² (próxima da Instituição) para atender a expansão prevista no PDI de Centro Universitário.

4.9.2 Biblioteca

4.9.2.1 Ampliar e melhorar os serviços prestados pela Biblioteca.

A meta é ampliar os serviços do sistema de Biblioteca progressivamente até atingir 100% do objetivo.

As ações voltadas para o atendimento desta meta, estão sendo trabalhadas permanentemente.

4.9.2.2 Manter a Biblioteca em condições de atender os usuários.

Meta 1 – Atingir o número ideal de pessoal técnico e administrativo, em termos de qualificação, e quantificação para o funcionamento da biblioteca e o atendimento às necessidades dos usuários.

Meta 2 – Oferecer serviços que atendam totalmente às necessidades dos usuários.

As ações voltadas para o atendimento da meta 1 estão dentro de esperado e as da meta 2, estão sendo trabalhadas permanentemente, mantendo um bom padrão de qualidade, verificado, inclusive, pelas avaliações internas.

4.9.2.3 Manter a Biblioteca atualizada e em condições de atender aos cursos da FACEX.

A meta é que o acervo de títulos de livros e periódicos deve ter um crescimento anual de 3% e manter as assinaturas correntes.

As ações voltadas para o cumprimento desta meta, estão sendo trabalhadas permanentemente. Entretanto, sempre há demanda pela renovação de acervo, devido a dinâmica de determinadas áreas de conhecimento, como direito e ciências contábeis.

4.9.2.4 Ter na Biblioteca um apoio ao ensino de qualidade.

A meta é manter a Biblioteca um modelo de referência da FACEX, recebendo sempre conceito máximo na Avaliação do MEC.

Das ações previstas para esta meta, o que precisa aumentar são os convênios para acesso a redes nacionais e internacionais de informação. Atualmente, existe um convênio com BVS – Biblioteca Virtual de Saúde, atendendo aos cursos da área de saúde.

4.9.2.5 Otimizar o acesso a Internet.

A meta é ampliar as condições de consulta bibliográfica online, aumentando em 50% os terminais de consulta.

Os terminais da biblioteca para consulta online atendem suficientemente a demanda. Para acesso a Internet, a Biblioteca dispõe de 13 (treze) máquinas novas, as quais são utilizadas exclusivamente para pesquisa online. Além disso, a FACEX dispõe do Laboratório IV destinado a esse serviço.

4.9.2.6 Manter a qualidade dos equipamentos e recursos audiovisuais.

A meta é expandir e atualizar os equipamentos e recursos audiovisuais.

As ações voltadas para o cumprimento desta meta, estão sendo trabalhadas semestralmente, principalmente, no início de cada período letivo.

4.9.3 Laboratórios e Instalações Especiais

4.9.3.1 Fazer os laboratórios um dos indicadores da qualidade de ensino.

A meta é atingir, no mínimo, conceito BOM nas Avaliações do MEC.

Dos 04 (quatro) laboratórios de informática, 02 (dois) foram substituídas por máquinas novas em 2009 e nos outros dois, foram feitas atualizações em todas as máquinas. Um desses laboratórios (o Life IV), é utilizado apenas para acesso dos alunos a Internet e os outros três, para a prática de ensino. Essa estrutura atende as necessidades dos atuais cursos. O gráfico abaixo é uma amostra da utilização do Laboratório IV pelos alunos no período de julho a outubro de 2009.

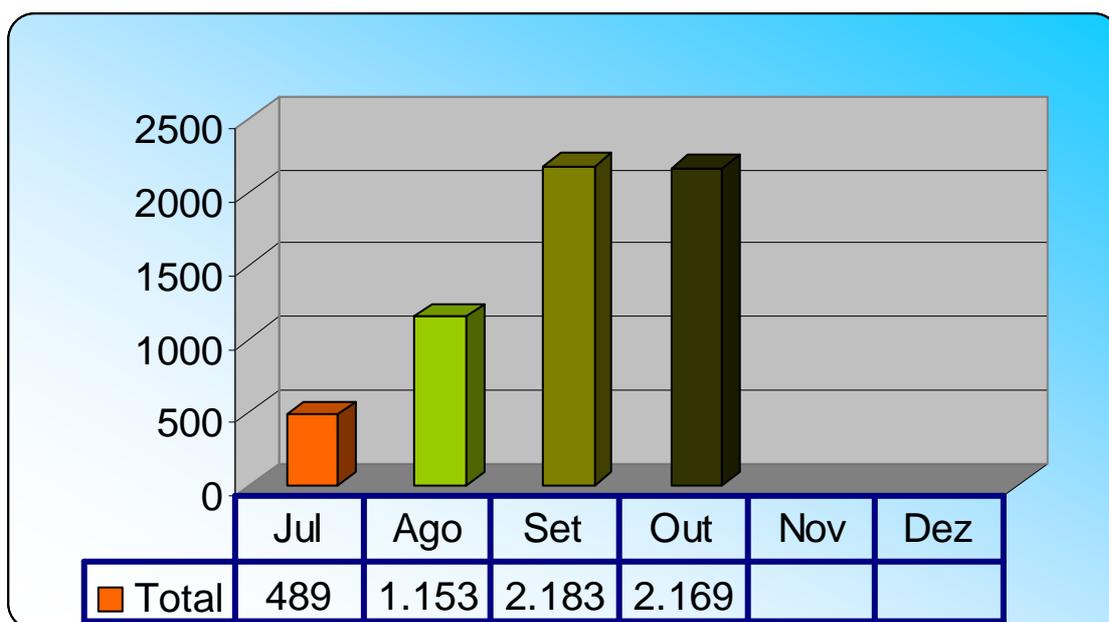


Gráfico 1 – grau de utilização dos laboratórios

A expansão física de novos laboratórios nessa área está condicionada a expansão física da Instituição e do aumento do número de cursos e alunos, o que deverá acontecer em médio prazo.

A FACEX dispõe de laboratórios multidisciplinares para atender os cursos da área biomédica (Ciências Biológicas, Enfermagem e Psicologia).

Laboratório Multidisciplinar I – atende as áreas de Botânica, Ecologia, Genética e Zoologia;

Laboratório Multidisciplinar II – atende as áreas de Biologia Celular, Embriologia e Histologia;

Laboratório Multidisciplinar III – atende as áreas de Biofísica, Bioquímica, Física, Fisiologia e Química;

Laboratório Multidisciplinar IV – atende as áreas de Imunologia, Microbiologia e Parasitologia;

Além disso, conta com: um *Anfiteatro e Laboratório de Anatomia Humana*, um *Biotério* e uma sala de *Herbário*. O Laboratório de Anatomia Humana e Biotério atendem aos cursos de Ciências Biológicas, Enfermagem e Psicologia. O Herbário atende apenas ao curso de Ciências Biológicas.

Atualmente, os laboratórios supracitados atendem a demanda dos mencionados.

4.9 Planejamento dos Aspectos Financeiros e Orçamentários – Objetivos, Metas e Ações.

4.9.1 Otimizar Recursos Financeiros

A meta é manter a FACEX auto-sustentável no aspecto econômico-financeiro.

As ações previstas no PDI para o cumprimento desta meta, são desenvolvidas e acompanhadas permanentemente pela Direção da Mantenedora.

5 ANÁLISE DO PROCESSO DE AUTOAVALIAÇÃO INTERNA – AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO DOCENTE

Conforme dito anteriormente, uma vez coletado os dados, faz-se necessário analisar e apresentar os resultados com vistas o processo de melhoria contínua da instituição. Os resultados que são expostos a seguir referem-se a avaliação do processo de ensino-aprendizado realizados em 2009.1 e 2009.2.

Um ponto importante a ser analisado no processo de ensino-aprendizado diz respeito ao processo de ensino e aprendizado da instituição. Este corresponde a um pilar subjetivo da organização e que representa a competência essencial da mesma. Apesar da dificuldade aparente e verdadeira em medir indicadores dessa natureza, tentou-se objetivar uma avaliação que contemplasse indicadores quantitativos para os docentes, discentes, coordenação de curso e outros aspectos gerais da instituição relacionados com o processo em questão.

Desde 2007.1, o referido instrumento vem sendo aplicado semestral e institucionalmente e reformulado para coletar dados que melhor representem os objetos

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL – 2009

analisados. A seguir serão mostrados os resultados produzidos pelo processo de avaliação realizado nos últimos dois semestres com todos os alunos de todos os cursos da Instituição.

O primeiro grupo a ser avaliado refere-se aos professores dos diversos cursos da instituição. A tabela a seguir representa uma média geral e será utilizada como referência para as análises. Serão desenvolvidas argumentações em perspectiva pontual e longitudinal, evidenciando os resultados obtidos na avaliação de 2009.2 (última realizada), destacando-se também uma evolução dos indicadores apresentados a partir de avaliações anteriores (2009.1).

A escala utilizada foi uma do tipo *Likert* de 5 pontos, sendo 1 (um) o representante do diagnóstico insuficiente e 5 (cinco) para excelente.

AVALIAÇÃO PROFESSOR	2009.1	2009.2
O(a) professor(a) é pontual (chega e sai na hora certa).	4,51	4,46
O(a) professor(a) é assíduo(a) (não falta às aulas).	4,51	4,44
O(a) professor(a) realiza o controle de frequência.	4,58	4,53
O(a) professor(a) apresenta, no início do semestre, o plano de ensino da disciplina.	4,66	4,61
O(a) professor(a) entrega as notas dentro dos prazos estabelecidos.	4,45	4,42
O(a) professor(a) mantém um bom relacionamento com os alunos.	4,47	4,44
A postura e atitude do(a) professor(a) em sala de aula são adequadas.	4,46	4,44
O conteúdo da disciplina é adequado à sua carga horária.	4,4	4,35
O(a) professor(a) desenvolve os conteúdos previstos para a disciplina.	4,45	4,4
O conteúdo apresentado está adequado aos objetivos da disciplina.	4,46	4,4
O(a) professor(a) demonstra domínio do conteúdo que leciona.	4,5	4,48
O(a) professor(a) utiliza linguagem clara e acessível na exposição dos conteúdos.	4,39	4,38
O(a) professor(a) desenvolve o conteúdo de forma integrada com outras disciplinas.	4,33	4,32
O(a) professor(a) é acessível para esclarecer as dúvidas dos alunos.	4,42	4,39
O(a) professor(a) incentiva a participação/manifestação do ponto de vista do aluno.	4,38	4,38
O(a) professor(a) adota procedimentos didáticos adequados (aulas expositivas, trabalhos práticos, estudo em grupo etc.).	4,34	4,31
As avaliações são compatíveis com os conteúdos trabalhados em sala de aula.	4,47	4,43
O(a) professor(a) devolve as atividades avaliativas (trabalhos e provas).	4,56	4,52

Quadro 1 – Médias referentes à avaliação docente.

De forma geral, percebe-se que os indicadores analisados referentes aos períodos letivos de 2009.1 e 2009.2 apresentam bons resultados, evidenciando que os docentes da instituição desenvolvem seus trabalhos de forma bastante satisfatória, pois, em todos os quesitos avaliados, os mesmos obtiveram média superior a 4,3.

Quando analisado comparativamente, não se percebe nenhuma diferença significativa entre os indicadores dos diferentes semestres, podendo evidenciar que a instituição tem conseguido manter um alto padrão de qualidade no processo de ensino, mesmo tendo perdido

um grande número de docentes para as instituições federais de ensino superior por causa do programa de reestruturação e expansão das Universidades Federais (REUNI).

Essa conclusão é compatível com as ações adotadas pela instituição nos últimos semestres e que foram fruto de reflexões passadas. Com base em necessidades detectadas, algumas medidas foram efetivadas com o intuito de melhorar os indicadores referentes ao corpo docente existente na instituição, bem como o treinamento imediato de novos docentes contratados.

Seguindo a análise dos dados coletados na avaliação do processo de ensino e aprendizagem, também é analisado a atuação dos coordenadores dos cursos. Assim como para os professores, a avaliação da coordenação se desenvolve de forma pontual e longitudinal. O quadro a seguir mostra os resultados obtidos no período de 2009.1 e 2009.2.

AVALIAÇÃO COORDENAÇÃO	2009.1	2009.2
O(a) coordenador(a) atende com qualidade (cortesia, respeito etc).	4,37	4,47
Há clareza nas informações prestadas pelo(a) coordenador(a).	4,20	4,31
Há interesse do(a) coordenador(a) em solucionar os problemas.	4,21	4,30
O(a) coordenador(a) dispõe de horários para atendimento aos alunos.	4,09	4,21
O(a) coordenador(a) atende as demandas (de planejar, organizar, coordenar e avaliar as ações de ensino, pesquisa, extensão, atividades práticas etc.) do curso.	4,07	4,20
O(a) coordenador(a) é proativo(a) nas atividades (realiza reuniões pedagógicas com docentes e discentes, alinha as ações pedagógicas conforme as diretrizes curriculares nacionais, analisa os resultados da avaliação docente e discente, buscando o realinhamento do processo etc.) que visam a melhoria do curso.	4,00	4,17

Quadro 2 – Médias referentes à avaliação da coordenação de curso.

Percebe-se que os dados obtidos na última avaliação demonstram resultados satisfatórios em todos os itens analisados, pois as médias foram todas superiores à 4 (em uma escala de 1 à 5). É possível ainda perceber que os itens avaliados evoluíram de 2009.1 para 2009.2.

Em uma análise mais aprofundada percebe-se que algumas ações implantadas surtiram efeitos positivos no funcionamento e no desempenho das coordenações de curso. Dentre estas, pode-se citar a instalação das coordenações de cursos em estrutura apropriada e individualizada. A FACEX disponibilizou, em 2008.1, para cada coordenação de curso, salas amplas e adequadas ao desenvolvimento das atividades administrativas e acadêmicas que lhes dizem respeito. Desta forma, foi possível melhorar a qualidade do atendimento através da captação e solução das demandas emergentes, bem como, da realização de reuniões periódicas

com docentes e discentes para alinhar as ações pedagógicas conforme as diretrizes curriculares nacionais.

Outro aspecto, já citado na análise docente e que repercutiu positivamente no desempenho das coordenações, foi à institucionalização dos professores integrais e parciais. Esses são alocados por curso e têm representado um reforço significativo para o andamento e desenvolvimento dos cursos. Hoje, todas as graduações da Facex contam com professores trabalhando em regime parcial ou integral. Desta forma, é possível alavancar não só as atividades associadas ao ensino, mas também as atividades administrativas do curso, dando suporte aos alunos e melhorando a qualidade do serviço prestado.

Também, evidencia-se que com a cultura de avaliação da atividade institucionalizada via CPA, foi possível perceber um alto grau de reflexão pelas partes envolvidas sobre as atividades realizadas. Desta forma, tem se buscado internalizar um processo de melhoria contínua dentro das coordenações de cada curso. Ao buscar, constantemente, informações para composição dos relatórios avaliativos, a CPA tem alertado e, em alguns casos, informado sobre a importância de se discutir continuamente aspectos relacionados com o desenvolvimento das práticas curriculares, pedagógicas e administrativas apresentadas nos cursos.

Dentre as partes que buscam refletir sobre o seu papel e comportamento dentro do processo de ensino está o próprio discente. A CPA tem instigado o alunado a pensar sobre si de forma contextualizada. Por isso, também é apresentado neste relatório o diagnóstico da auto-avaliação dos discentes. O quadro seguinte tem o intuito de evidenciar como os alunos avaliam seu desempenho enquanto estudantes de nível superior.

AUTO-AVALIAÇÃO (ALUNO)	2007.2	2008.1
Você é pontual (chega e sai na hora certa).	4,34	4,36
Você é assíduo (não falta às aulas).	4,34	4,38
Você se relaciona bem com o professor e os colegas.	4,58	4,57
Você participa e é motivado nas aulas.	4,25	4,60
Você é comprometido com as atividades da disciplina.	4,47	4,34
Você é comprometido com os estudos fora da sala de aula.	4,35	4,49
Você teve uma boa aprendizagem nesta disciplina.	4,25	4,39

Quadro 3 – Médias referentes à auto-avaliação discente.

Assim como as outras categorias analisadas, percebe-se que os alunos também obtiveram bons resultados. Em todos os itens examinados, a média foi superior a 4,25. Em análise comparativa (longitudinal) fica também evidente que nesta avaliação os discentes

reconhecem com mais maturidade seu papel enquanto estudantes. Apesar de ser um processo de auto-avaliação, pode-se inferir que os mesmos têm levado o processo de ensino-aprendizagem muito a sério, pois se dizem pessoas pontuais, assíduas, motivadas, comprometidas, bem como, capazes de se relacionar muito bem com professores e colegas. Características estas fundamentais para o bom aprendizado.

É importante frisar que nem sempre o que é dito por alguém é o mesmo que vem sendo realmente praticado. Ainda em fase experimental, a CPA tem solicitado ao docente que o mesmo faça uma auto-avaliação e que também avalie o discente. Isso permite extrair o real desempenho das partes analisadas por meio da triangulação de percepções.

Ainda no ano de 2009, a avaliação semestral recebeu incrementos no que diz respeito à avaliação da central de atendimentos e outros pontos estratégicos da instituição. Nessa dimensão buscou-se avaliar serviços e condições gerais da instituição que de alguma forma estão diretamente associados ao processo de ensino e aprendizagem. O quadro que se segue apresenta os resultados.

Serviços / condições da instituição	2009.2
Serviço de Limpeza nas instalações sanitárias.	3,68
Serviço de Limpeza nas salas de aula.	4,06
Serviço de reprografia.	3,52
Serviço de lanchonete.	3,63
Laboratórios de informática.	3,68
Atendimento da secretaria (central de atendimento).	3,68
Atendimento do setor financeiro.	3,66
Atendimento da tesouraria.	3,75
Atendimento biblioteca.	4,43
Acervo bibliográfico.	4,11
Serviço de ouvidoria.	3,79
Estacionamento disponibilizado.	4,03
A comissão própria de avaliação.	3,90

Quadro 4 – Médias referentes à avaliação dos serviços e condições gerais.

Como visto no quadro acima, pode-se perceber que apesar de apresentar médias menores que as encontradas nas demais dimensões, os serviços e condições avaliados podem ser consideradas satisfatórias. Todavia, é importante destacar que não é descartada a necessidade de melhoria em muitos dos itens avaliados.

De fato, os resultados devem ser apresentados ao corpo gestor da instituição com o objetivo de estabelecer um plano de ação para os pontos que apresentaram maior fragilidade.

São pontos que merecem atenção especial: limpeza nas instalações sanitária, serviço de reprografia, lanchonete, laboratório informática e central de atendimento.

A criação do Plano de Carreira Docente e da Comissão de Avaliação Docente, ocorrida em 2005 foi implantada, entre outros fatores, com o objetivo de estimular a motivação, o gosto e o prazer de cada educador em executar com entusiasmo sua função. A partir da institucionalização desses instrumentos, o professor passou a ser avaliado e recompensado pelo tempo de serviço e pelo seu desenvolvimento técnico, científico e cultural, o que o leva a buscar aperfeiçoamento constante. É importante frisar que o plano de carreira tem sido colocado em prática conforme previsto em sua gênese.

Referentes às mudanças citadas nos dois parágrafos anteriores, Martins e Bispo² (2007), realizaram uma pesquisa na instituição com o intuito de analisar o impacto dessas mudanças no comprometimento dos docentes da FACEX. Os resultados encontrados no estudo confirmaram que após as mudanças impostas pela IES e pelo contexto no qual ela está inserida, a maioria de seus docentes passou a ser mais comprometida com a Organização, especialmente na dimensão afetiva, fazendo-se supor que eles se sentem mais ligados emocional e normativamente à instituição, demonstrando que os mesmos desenvolveram um dever moral e afetivo para com a mesma.

Esta conclusão mostra que mesmo havendo mudanças institucionais firmes, é possível tornar seus colaboradores mais comprometidos, contradizendo a idéia de que o ser humano possui aversão natural às mudanças e inovações.

6 AÇÕES DESENVOLVIDAS PELA INSTITUIÇÃO ATRAVÉS NEP PARA REVERTER AS DEMANDAS APONTADAS PELA AVALIAÇÃO DOCENTE

Uma das ações relevantes está associada com a manutenção e funcionamento do Núcleo de Educação Permanente – NEP para capacitação e desenvolvimento dos docentes. O NEP, como é conhecido, foi instituído no ano de 2006 com o intuito de desenvolver as competências necessárias ao professor para o desenvolvimento de suas atribuições.

² MARTINS, D. A.; BISPO, A. C. A. K. Comprometimento Organizacional: Alinhando As Mudanças Organizacionais às Recomendações do Mec. In: Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia, 2007, Rezende. *Anais.....*:SEGGET. Rezende, 2007.

Para isso, foi formada uma equipe de especialistas para criar uma rotina de atividades que priorizasse e compartilhasse as boas práticas docentes. Estão no rol de temáticas abordadas, o processo de ensino, aprendizagem e avaliação. As ações aqui desenvolvidas eram até então propostas em função de temáticas relevantes nas discussões arroladas no âmbito da pedagogia tradicional.

Conforme mencionado anteriormente, a avaliação docente passou a constituir uma fonte de informação direta para a elaboração do plano de atuação do NEP. Uma vez constatada alguma fragilidade em uma dos quesitos avaliados, o NEP estrutura a ação com vistas a correção da problemática. Tal avaliação não se resume a buscar a análise dos indicadores de forma geral, mas sim a encontrar fragilidade em cada professor. Desta forma, o NEP prepara ações para grupos de docentes que apresentam fragilidades em comum.

Para 2010.1, duas oficinas estão sendo contempladas. A primeira diz respeito ao aperfeiçoamento de práticas didáticas adotadas em sala. A segunda irá trabalhar o processo de avaliação. Há ainda um momento, de abrangência geral, que irá tratar do problema da inclusão de alunos com necessidades especiais.

Outra mudança implantada diz respeito à constituição do quadro de professores da FACEX que continua passando por um processo de transformação significativa. Dado o programa de reestruturação e expansão das universidades federais, a FACEX, como dito anteriormente, tem perdido um número significativo de docentes. Desde então, a FACEX adota sistemáticas rigorosas de contratação docente para reposição do seu quadro, sem perdas para a qualidade do ensino. Também, mantém profissionais com regime de carga horária integral e parcial, com o objetivo de conseguir uma maior integração dos docentes com as atividades desenvolvidas na instituição, sejam elas relacionadas ao ensino, à pesquisa ou a extensão.

7 DESENVOLVIMENTO DA EXTENSÃO E DA PESQUISA

A extensão ofertada e desenvolvida pela FACEX em 2009 está centrada nos seguintes projetos:

1) FACEX SOCIAL – Este Programa foi criado em 2005 e tem como objetivo promover e incentivar a responsabilidade social junto aos docentes, discentes, colaboradores e

comunidade externa, ampliando o grau de conhecimento nas áreas da Educação, Assistência Social, Cultura, Saúde e Geração de Trabalho e Renda, e nesse sentido proporcionar as comunidades periféricas, uma melhor qualidade de vida, tornando os atendidos direta e indiretamente agentes transformadores da realidade vivenciada.

As atividades desenvolvidas em 2009, estão discriminadas no quadro abaixo.

ATIVIDADE	Nº DE ATENDIDOS	COMUNIDADE	PERÍODO
Inclusão Digital / Informática - Cursos	90	Menino Jesus	2009
Re-Inserção Social a Usuários e Ex-Usuários de Drogas e Álcool	60	Nova Aliança / Pium - Nísia Floresta	2009
Cultural/ Inserção Social	110	Barra de Tabatinga / Nísia Floresta-RN	2009

Quadro 5 – Atividades do FACEXSOCIAL

2) FATI – Faculdade Aberta para a Terceira Idade

Fundada em 07 de Maio de 2009 a Faculdade Aberta da Terceira Idade – FATI/FACEX objetiva mostrar ao idoso novas possibilidades de divertimento e desenvolvimento pessoal e social por meio de atividades como *Informática, Espanhol, Saúde e Cidadania, Natação, Hidroginástica, Musculação, Badminton, Artesanato, Dança, Teatro e Ginástica*.

Além destas atividades denominadas sistemáticas, o Programa FATI/FACEX visa também a realização de eventos esporádicos como: *passeios, colônia de férias, festas comemorativas, confraternizações*, dentre outros.

A Faculdade Aberta da Terceira Idade da FACEX tem a possibilidade de atender aproximadamente 300 idosos, podendo se estender esse número com o aumento no número de profissionais, estendendo para outras modalidades (oficinas) de interesse da população idosa. A perspectiva é de um aumento de 10% a cada semestre.

3) PACEL – Projeto Papary de Cultura, Esporte e Lazer

O Projeto Papary de Cultura, Esporte e Lazer - PACEL da FACEX iniciou suas atividades em 01 de setembro de 2009, focando-as em três linhas de ações: a primeira e principal, envolvendo as crianças e adolescentes com ou sem deficiência, em especial aquelas que se encontram em situação de risco social, ocasionado pela utilização de drogas (lícitas ou ilícitas), pela prostituição, criminalidade, abandono escolar, entre outros, proporcionando-os a

participação em atividades esportivas, culturais e de lazer com o intuito de modificar a realidade atual, incluindo-os socialmente; a segunda, propondo um festival de integração entre as diversas faixas etárias (crianças, adolescentes, adultos e idosos – o envolvimento familiar) e classes sociais, estimulando o bom convívio familiar e comunitário; a terceira, visando o envolvimento de toda a sociedade por meio de eventos e ações que marquem a participação dos jovens enquanto protagonistas sociais e que fomentem a auto-organização e a dinamização das comunidades.

Visa atender um número de 650 crianças e adolescentes, podendo se estender esse número com reajustes no projeto, resgatando-os socialmente, principalmente quanto a utilização de drogas (lícitas ou ilícitas), prostituição e criminalidade, em várias áreas de risco da cidade de **Nísia Floresta/RN**, buscando ressignificar os espaços esportivos e de lazer existentes em cada localidade, bem como a busca de maior participação e menor evasão escolar no município.

O Projeto Papary tem como objetivo atender a crianças e adolescentes, bem como seus familiares, em todas as regiões deste município, atuando em 08 núcleos (**Lago Azul, Alto Monte Hermínio, Campo de Santana, Centro, Barra de Tabatinga, Bonfim, Pium e Currais**), entretanto, dar-se-á destaque a núcleos mais carentes como **Lago Azul e Alto Monte Hermínio**, onde a população vive em uma situação econômica de baixa renda, sofrendo, por não ter muita instrução escolar, de um baixo nível de inclusão cultural.

Tendo em vista atender a linha de ação direcionada a área de educação, cultura, esporte, lazer, recreação e protagonismo infanto-juvenil, o Projeto Papary tem como objetivos (1) despertar o interesse, a criatividade, a auto-estima do público, com e sem deficiência, por meio do esporte, de atividades lúdicas sistematizadas que incentivem o exercício e a descoberta de qualidades, contribuindo para o desenvolvimento das crianças e adolescentes; (2) promover o resgate social de jovens que se encontram marginalizados, entregues aos vícios e vivendo no mundo da violência, reintegrando-os e incluindo-os na sociedade; (3) estimular a participação das crianças e dos adolescentes em ações sociais em prol da comunidade.

O Projeto visa ser um estimulador para a organização social, para tanto busca desenvolver suas ações em conjunto com as lideranças comunitárias, Conselho Tutelar, com as instituições de ensino, igrejas e demais organizações, clubes e grupos atuantes tanto a nível público quanto a nível privado que estejam envolvidos com trabalhos sociais. As atividades

oferecidas serão esquematizadas de forma coletiva, com a participação dos próprios usuários do projeto, buscando atender aos interesses e necessidades de cada grupo. O projeto pretende também estimular a intersetorialização, integrando as diversas áreas sociais, como a saúde, a segurança, a educação, o esporte, a cultura, o lazer, dentre outros segmentos que constituem a sociedade, bem como incitar a intergeracionalidade (trabalhando toda a família), permitindo, deste modo à socialização entre as faixas etárias e a permanência dos indivíduos no projeto.

4) Projeto FACEX Vida Saudável

Projeto FACEX Vida Saudável é uma ação empreendida pelo Ministério do Esporte, dentro do Programa Esporte e Lazer da Cidade – PELC, em parceria com o Centro Integrado para Formação de Executivos – CIFE, mantenedora da Faculdade de Ciências, Cultura e Extensão do Rio Grande do Norte – FACEX, que visa implementar núcleos de atividades físicas, esportivas e de lazer para a faixa-etária a partir de 45 anos com vista à melhoria da qualidade de vida dessa população, sem abrir mão do atendimento a pessoas com deficiência ou necessidades especiais, com atividades sistemáticas de oficinas de esporte, dança, ginástica, teatro, música, orientação a caminhada e outras dimensões da cultura popular, além das atividades assistemáticas (macro eventos) de lazer.

Apresenta-se a seguir, um resumo dos resultados alcançados em 2009, através das ações sociais da FACEX através dos projetos: FACEX Vida Saudável, FATI e PACEL.

1. Oficina de Arte e Cidadania

Trimestre	Janeiro, Fevereiro, Março	Abril, Maio, Junho	Julho, Agosto Setembro	Outubro, Novembro Dezembro	TOTAL
Atendimentos	715	706	760	658	2.839

2. Ginástica

Trimestre	Janeiro, Fevereiro, Março	Abril, Maio, Junho	Julho, Agosto Setembro	Outubro, Novembro Dezembro	TOTAL
Atendimentos	743	810	689	746	2.988

3. Hidroginástica

RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO INSTITUCIONAL – 2009

Trimestre	Janeiro, Fevereiro, Março	Abril, Maio, Junho	Julho, Agosto Setembro	Outubro, Novembro Dezembro	TOTAL
Atendimentos	0	1.440	2.880	3.120	7.440

4. Alongamento/Relaxamento

4.1 Alongamento

Trimestre	Janeiro, Fevereiro, Março	Abril, Maio, Junho	Julho, Agosto Setembro	Outubro, Novembro Dezembro	TOTAL
Atendimentos	2.114	2.626	2.596	2.716	10.052

4.2 Relaxamento

Trimestre	Janeiro, Fevereiro, Março	Abril, Maio, Junho	Julho, Agosto Setembro	Outubro, Novembro Dezembro	TOTAL
Atendimentos	1.635	1.752	1.745	1.860	6.992

5. Orientação à Caminhada

Trimestre	Janeiro, Fevereiro, Março	Abril, Maio, Junho	Julho, Agosto Setembro	Outubro, Novembro Dezembro	TOTAL
Atendimentos	1.971	2.842	0	0	4.813

6. Oficina de Informática

Trimestre	Janeiro, Fevereiro, Março	Abril, Maio, Junho	Julho, Agosto Setembro	Outubro, Novembro Dezembro	TOTAL
Atendimentos	0	923	1.629	1.742	4.294

7. Oficina de Teatro

Trimestre	Janeiro, Fevereiro, Março	Abril, Maio, Junho	Julho, Agosto Setembro	Outubro, Novembro Dezembro	TOTAL
Atendimentos	0	564	516	606	1.686

8. Oficina de Dança

Trimestre	Janeiro, Fevereiro, Março	Abril, Maio, Junho	Julho, Agosto Setembro	Outubro, Novembro Dezembro	TOTAL
Atendimentos	886	1.321	1.287	1.364	4.858

9. Oficina de Artes Visuais

Trimestre	Janeiro, Fevereiro, Março	Abril, Maio, Junho	Julho, Agosto Setembro	Outubro, Novembro Dezembro	TOTAL
Atendimentos	0	648	827	915	2.390

10. Oficina de Artesanato

Trimestre	Janeiro, Fevereiro, Março	Abril, Maio, Junho	Julho, Agosto Setembro	Outubro, Novembro Dezembro	TOTAL
Atendimentos	573	481	478	474	2.006

11. Jogos Pré-desportivos (Vôlei)

Trimestre	Janeiro, Fevereiro, Março	Abril, Maio, Junho	Julho, Agosto Setembro	Outubro, Novembro Dezembro	TOTAL
Atendimentos	115	992	930	714	2.751

12. Jogos e Brincadeiras

Trimestre	Janeiro, Fevereiro, Março	Abril, Maio, Junho	Julho, Agosto Setembro	Outubro, Novembro Dezembro	TOTAL
Atendimentos	0	380	379	395	1.154

Além disso, a FACEX através dos seus cursos de graduação, ofertou um número considerável de cursos, palestras e eventos voltados para a extensão. Especificamente, na realização de eventos, pode-se destacar o envolvimento da comunidade acadêmica nas campanhas de arrecadação de alimentos para Entidades Filantrópicas.

Tendo em vista os indicadores associados à pesquisa e extensão, são relatadas, nesta seção do relatório, as ações realizadas na FACEX para fomentar tais atividades, bem como os resultados alcançados. Como dito anteriormente, os indicadores associados a pesquisa e extensão são coletados em formulário especificamente criado para esse fim pela comissão própria de avaliação. É importante ressaltar que as atividades de pesquisa e extensão realizadas na FACEX são mantidas e gerenciadas por uma coordenação única de pesquisa e extensão com apoio das coordenações de curso.

Com relação as atividades de pesquisa, pode-se dizer que as mesmas são desenvolvidas através de bases e grupos de pesquisas associadas a um ou mais curso e têm como objetivo consolidar e aprofundar estudos em determinadas áreas específicas do conhecimento, bem como despertar o interesse pela pesquisa no alunado envolvido.

A atividade de pesquisa objetiva fundamentalmente contribuir para a evolução do conhecimento do ser humano em todos os segmentos, sendo sistematicamente planejada e efetivada segundo rigorosos critérios de processamento das informações. Por ser uma instituição empenhada em contribuir para o desenvolvimento da sociedade, a FACEX vem procurando incentivar a atividade de pesquisa por parte do seu corpo docente e discente.

É importante ressaltar que no ano de 2009, a FACEX apresentou diversos avanços no desenvolvimento da pesquisa. Dentre eles, pode-se citar o fortalecimento da coordenação de pesquisa e extensão por meio da institucionalização das diretrizes de orientação com regras para o desenvolvimento de atividades investigativas.

Este regulamento próprio buscou normatizar o processo de pesquisa na FACEX. Tal regulamento tem por objetivo descrever as informações básicas para a sistematização de pesquisas, suas concepções, seus princípios e orientações para os grupos e linhas de Pesquisa na Faculdade de Ciências, Cultura e Extensão do RN – FACEX.

Na FACEX, é entendido que para viabilizar processo de pesquisa, é necessária a definição de diretrizes que estabeleçam como a pesquisa está estruturada na instituição. Essas diretrizes facilitaram a atividade de investigação científica e tecnológica por meio de um conjunto de regras, processos e documentos que visa organizar o planejamento, a realização e a avaliação da pesquisa na instituição.

Ao descrever quais são essas diretrizes para a FACEX, este documento proporcionou dois benefícios diretos. Por um lado, permitiu que a direção da instituição tenha uma visão macro da pesquisa na instituição para que se possa alocar recursos de forma eficiente e proporcionar condições mais favoráveis a realização de pesquisas relevantes.

O outro benefício foi permitir que os potenciais pesquisadores, professores e alunos identifiquem as pesquisas em andamento e se insiram em algum grupo de pesquisa, somando esforços na construção do conhecimento.

Nessa perspectiva, deve-se destacar o apoio dado ao aluno em iniciação científica. Em 2009, juntamente com a criação das diretrizes de pesquisa supracitadas, foi criado um programa de bolsas para os alunos que desejassem participar do processo de pesquisa. Para

tanto, o aluno deve se submeter a um processo seletivo associado a uma das bases registradas na FACEX. É importante destacar que cada base de pesquisa possui um coordenador tem total autonomia para selecionar os estudantes em iniciação científica e distribuir as respectivas cotas de bolsas.

Outro ponto importante para a pesquisa diz respeito ao formato dado a encontro científico da FACEX no ano de 2009. Neste ano, foi buscado configurar um evento com forte vieses na pesquisa e no desenvolvimento do alunado enquanto pesquisador. O evento priorizou a apresentação de trabalhos científicos produzidos pelo corpo docente e discente da instituição. Foram apresentados mais de uma centena de trabalhos das diversas áreas do conhecimento.

O plano de carreira docente também foi outro fator que buscou fortalecer a pesquisa na FACEX. Em sua concepção, o plano prevê a promoção de docentes com produção científica relevante. No total, foram promovidos em 2009 sete docentes por apresentarem produção significativa.

Fruto das ações supracitadas, serão descritas a seguir alguns indicadores associados às ações desenvolvidas no âmbito da pesquisa no ano de 2009.

	CURSOS	VALOR
PESQUISA	Base de pesquisa	9
	Linhas de pesquisa	12
	Professores pesquisadores	26
	Alunos em iniciação científica	40
	Artigos produzidos pela base	12
	Artigos produzidos por docentes da base	23
	Artigos publicados pela base	5
	Artigos publicados por docentes da base	20
	Participação de professores em congressos	12

Quadro 6 – Indicadores de pesquisa desenvolvida na FACEX

O quadro acima demonstra de forma quantitativa alguns indicadores que representam a atividade de pesquisa desenvolvida na FACEX. Pode-se perceber que o número de bases e linhas de pesquisa existentes na instituição são bastante favorável tendo em vista que se trata de uma faculdade. A Facex possui atualmente 9 bases de pesquisa que contemplam 12 linhas que atuam em diversas frentes de investigação.

Em relação ao corpo social que faz parte da pesquisa, tem-se 19 professores-pesquisadores atuando e conduzindo o processo de pesquisa, além de 40 alunos em processo de iniciação científica. Deve-se destacar que destes, nem todos recebem bolsas de iniciação,

pois conforme previsto nas diretrizes de pesquisa da FACEX, é possível para o aluno participar do processo de forma voluntária.

Fruto do trabalho desenvolvido nas bases de pesquisa da FACEX, foram produzidos cerca 20 artigos científicos, dos quais 10 foram publicados e proporcionaram ao professor participação em eventos científicos de suas respectivas áreas de atuação.

Com relação as atividades de extensão, pode-se dizer que, assim como a atividade de pesquisa, as mesmas são desenvolvidas por meio da coordenação de pesquisa e extensão apoiada por um ou mais cursos. Faculdade mantém atividades de extensão, mediante a oferta de cursos e serviços, para a difusão de conhecimentos e técnicas pertinentes à área de sua atuação.

A atividade de extensão deve proporcionar aos estudantes experiências na sua área de conhecimento e, dar condições para o enriquecimento da sua formação cultural e de cidadania. À sociedade, criar condições de acesso a universidade, por meio de cursos de extensão e de outros serviços e, transferir conhecimentos que contribuam par a melhoria da qualidade de vida das pessoas.

É importante ressaltar que no ano de 2009, a FACEX apresentou diversos avanços no desenvolvimento da extensão universitária. Dentre eles, pode-se citar, como dito anteriormente, o fortalecimento da coordenação de pesquisa e extensão por meio da institucionalização das diretrizes de orientação com regras para o desenvolvimento de atividades de extensão.

Este regulamento próprio buscou normatizar o processo para o desenvolvimento da atividades de extensão na FACEX. Tal regulamento tem por objetivo descrever as informações básicas para a sistematização das diversas atividades classificadas como extensão.

Assim como para a pesquisa, a FACEX entendeu que para viabilizar o desenvolvimento de atividades de extensão, é necessária a definição de diretrizes que estabeleçam como estas são estruturadas na instituição. Essas diretrizes facilitaram a atividade em questão por meio de um conjunto de regras, processos e documentos que visa organizar o planejamento, a realização e a avaliação das mesmas na instituição.

Dois pontos foram buscados no ano de 2009. O primeiro, centrado no planejamento, organização e realização de todo o conjunto das atividades; e o segundo dirigido inteiramente à divulgação destas atividades, de forma a aumentar tanto o universo de atendimento quanto o

conhecimento por parte da comunidade. Este último é visto como o principal ponto a ser trabalhado pela instituição, pois já se percebe bom volume, qualidade e regularidade das atividades de extensão, mas com abrangência um pouco limitada em algumas atividades.

Todavia, é possível destacar, em alguns casos, a existência de atividades com abrangência e envolvimento de toda a comunidade acadêmica. Nos casos de algumas atividades de extensão desenvolvidas no âmbito de cursos de graduação, é possível observar uma tendência de se focalizar o público interno. Neste caso, pode-se evidenciar esforços da coordenação de pesquisa e extensão para tentar expandir as atividades para o público extramuros.

Fruto das ações supracitadas, serão descritas a seguir alguns indicadores associados às ações desenvolvidas no âmbito da pesquisa no ano de 2009.

	CURSOS	VALOR
EXTENSÃO	Palestras promovidas	59
	Mini-cursos ofertados	39
	Visitas técnicas / campo realizadas	63
	Eventos acadêmicos / científicos realizados	21
	Jornadas / seminários / outros realizados	27
	Projeto social / cultural / profissional executados	14
	Empresa Junior	1

Quadro 7 – Indicadores de extensão desenvolvida na FACEX

O quadro acima demonstra de forma quantitativa alguns indicadores que representam a atividade de extensão desenvolvida na FACEX. Pode-se perceber que o número de atividades na instituição são bastante favorável tendo em vista que se trata de uma faculdade.

A Facex disponibiliza atualmente uma gama de atividades como: palestras, mini-cursos, visitas técnicas, eventos acadêmicos e científicos, seminários, projetos sociais, consultorias, empresa Junior, etc. No total, foram mais de 200 atividades oferecidas para a comunidade em geral.

8 PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU

Apresenta-se abaixo, os cursos ofertados pelo Programa de Pós-Graduação *Lato Sensu* da FACEX, desde 2006 e as perspectivas futuras.

8.1 TURMAS DE 2006

1. Gestão Estratégica de Pessoas 2005/2006 (dezembro)
2. Gestão Estratégica de Negócios 2006/2007 (julho)
3. Auditoria e Análise Financeira 2006/2007 (dezembro)
4. Formação Docente para o Ensino Superior 2005/2006
5. Saúde Pública e Serviço Social 2005/2006
6. Assistência Sócio-Jurídica 1 2006/2007 (setembro)
7. Assistência Sócio-Jurídica 2 2006/2007 (novembro)

8.2 TURMA DE 2007

1. Auditoria e Análise Financeira 2006/2007 (dezembro)
2. Assistência Sócio-Jurídica 2 2006/2007 (novembro)
3. Assistência Sócio-Jurídica 3 2007/2008 (novembro)
4. Formação Docente para o Ensino Superior 2007/2008 (setembro)
5. Gestão Estratégica de Pessoas 2007/2008 (outubro)
6. Gestão Estratégica de Negócios 2007/2008 (fevereiro 2009)
7. Administração Financeira 2007/2009 (março)

8.3 TURMA DE 2008

1. Assistência Sócio-Jurídica 3 2007/2008 (novembro)
2. Gestão Estratégica de Negócios 2007/2008 (fevereiro 2009)
3. Administração Financeira 2007/2009 (março)
4. Meio Ambiente e Gestão dos Recursos Naturais 2008/2009 (maio 2010)
5. Administração Financeira 2008/2009 (março 2010)
6. Gestão Estratégica de Pessoas 2008/2009 (janeiro 2010)
7. Marketing Estratégico 2008/2009 (maio 2010)

8.4 TURMA DE 2009

1. Meio Ambiente e Gestão dos Recursos Naturais 2008/2009 (maio 2010) – 40
alunos

2. Administração Financeira 2008/2009 (março 2010) – 40 alunos
3. Administração Financeira 2009/2010 – 38 alunos
4. Gestão Estratégica de Pessoas 2008/2009 (janeiro 2010) – 45 alunos
5. Gestão Estratégica de Pessoas 2009/2010 – 19 alunos
6. Gestão Estratégica de Negócios 2009/2010 – 26 alunos
7. Saúde Coletiva com Enfoque na ESF 2009/2010 – 20 alunos
8. Saúde Pública e Serviço Social 2009/2010 – 22 alunos
10. Microbiologia e Parasitologia 2009/2010 – 27 alunos

8.5 OFERTA DE CURSOS PARA 2010

1. Gestão Pública 2010/2011 – Iniciado em Março
2. Administração Financeira 2010/2011 – Iniciado em Março
3. Assistência Sócio-Jurídica – Previsão Abril
4. Marketing Estratégico – Previsão Abril
5. Auditoria e Perícia Contábil (NOVO) – Maio
6. Logística Empresarial (NOVO) - Junho
7. Meio Ambiente e Gestão dos Recursos Naturais – Previsão Abril
8. Gestão Estratégica de Negócios – Agosto
9. Gestão Estratégica de Pessoas – Agosto
10. Microbiologia e Parasitologia – Agosto

8.6 PERSPECTIVAS DA PÓS

Solidificar o Programa de Pós-Graduação, através da padronização das rotinas administrativas, criteriosa seleção dos docentes convidados, qualidade acadêmica e didática do material ofertado nos módulos e divulgação interna.

Captação de novos projetos, nas áreas de Direito e Psicopedagogia para ampliar nosso portfólio de cursos e retomar projetos antigos como: Gestão Escolar e Formação Docente.

Realização de evento acadêmico com o objetivo de explorar a importância do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) para a vivência profissional dos nossos discentes, bem como a publicação de uma revista contendo seleção de artigos produzidos no âmbito da pós-graduação.

9 CONCLUSÃO

Diante do exposto, pode-se constatar que a FACEX vem atuando em cima do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), tendo como parâmetros: a demanda interna, a qualidade do ensino, a responsabilidade social, a disponibilidade financeira e a visão de crescimento.

A demanda interna se refere aos serviços oferecidos à comunidade acadêmica. Pela missão e princípios da Instituição, esses serviços precisam ser de boa qualidade. Daí a iniciativa de avaliá-los semestralmente e disponibilizar o serviço de ouvidoria.

A qualidade do ensino está caracterizada pelos conceitos dos cursos no ENADE, pelo zelo com a formação continuada do corpo docente, pela forma criteriosa de selecionar docentes, pelas condições de infra-estrutura física, tecnológica e acervo da biblioteca, pela infra-estrutura física da Instituição como um todo, e acima de tudo, pela estrutura curricular, didático-pedagógica e administrativa de cada curso.

No que diz respeito à responsabilidade social, foi verificado a comunidade externa, está beneficiada com as ações de extensão; a interna, com o compromisso institucional de assegurar um ensino de boa qualidade, oportunizando o crescimento intelectual, profissional e social das pessoas que fazem a comunidade acadêmica (alunos, professores, funcionários e dirigentes).

Com base no exposto, pode-se concluir que a instituição vem buscando constantemente melhorar seus indicadores de qualidade através de ações que abrangem todas as 10 dimensões exigidas pelo sistema do CONAES para avaliação institucional. Assim, destaca-se que os resultados apresentados nesse relatório estão condizentes com os conceitos obtidos pela FACEX através da avaliação externa (conceito institucional 4) e os bons conceitos obtidos nos reconhecimentos de curso.